

# +G

**MAIS GUIMARAES**  
A REVISTA DA CIDADE BERÇO

**N111** MENSAL: JULHO 2022  
DISTRIBUIÇÃO GRATUITA  
DIRETOR ELISEU SAMPAIO



## European Vespa Days

CIDADE-BERÇO ETERNIZADA  
NA HISTÓRIA DO MUNDO VESPISTA

# COM SINAL MAIS NESTA EDIÇÃO

TODOS OS MESES  
A MAIS GUIMARÃES LEVA ATÉ SI  
O QUE DE MAIS IMPORTANTE  
ACONTECE NA CIDADE BERÇO  
E NO CONCELHO!



**TOZÉ MENDES EM ENTREVISTA**



**3.500 VESPAS EM GUIMARÃES**



**UM "CENÁRIO NATURAL FANTÁSTICO"  
PARA A FEIRA AFONSINA**



**TUNAS DO MUNDO (ENCANTAM  
NA CIDADE-BERÇO**



**MARCHA LGBTQIA+**



**BRITO SC: UM CLUBE QUE  
ALIMENTA OS SONHOS**

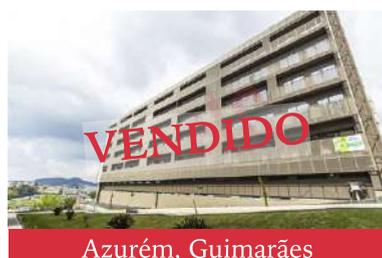


**ECONOMIA DESPORTIVA**



[www.ASimobiliaria.pt](http://www.ASimobiliaria.pt)

**RESULTADOS QUE FALAM POR SI.  
A SUA CASA PODE SER A PRÓXIMA!**



**ÓTIMAS OPORTUNIDADES PARA VENDA!**

ASG22061  
**349.000€**

Apartamento Duplex  
Urgezes, Guimarães

4 WC 3 184,21m2

ASG22035  
**245.000€**

Apartamento  
Centro de Guimarães

2 WC 2 129,9m2

ASG22038  
**70.000€**

Loja  
Fermentões, Guimarães

1 WC 1 116m2

ASG21012  
**425.000€**

Moradia com piscina  
Souto S. Salvador, Guimarães

3 WC 2 230m2 1472m2

ASG22058  
**239.000€**

Apartamento semi-novo  
Azurém, Guimarães

3 WC 4 141,64m2

ASG21116  
**199.000€**

Moradia de gaveto  
Nespereira, Guimarães

3 WC 3 194m2

ASG22026  
**127.500€**

Moradia remodelada  
Ponte, Guimarães

2 WC 2 83m2

ASG22043  
**285.000€**

Apartamento renovado  
Póvoa de Varzim

3 WC 2 102,7m2

**QUERES TRABALHAR CONNOSCO?**

**Temos o lugar certo para ti!**

Envia-nos a tua candidatura para:  
[rh@asimobiliaria.pt](mailto:rh@asimobiliaria.pt)



Rua D. João XXI, 331 - Guimarães  
(Junto ao Restaurante Condado)

918 646 463  
[guimaraes@asimobiliaria.pt](mailto:guimaraes@asimobiliaria.pt)

# EDITORIAL

DIRETOR DO GRUPO MAIS GUIMARÃES  
**ELISEU SAMPAIO**



## O VERÃO DO NOSSO (DES)CONTENTAMENTO

Chegou o verão! Por estes dias, os termómetros batem recordes lembrando-nos que as alterações climáticas são uma realidade com efeitos práticos no nosso quotidiano e não apenas fruto de uma imensa imaginação de alguns ou da ficção de um qualquer realizador de cinema, daqueles que frequentemente nos apresentam fins do mundo caóticos.

Sejamos claros. Isto não é o fim do mundo, mas caminha para lá. Entretanto, continuamos entretidos, a pensar que esse fim, espetacular, já não nos calhará a nós e que, quem por cá estiver na altura, solução há de encontrar. E assim, vamos empurrando com a barriga, que se mostra um pouco menos proeminente nesta altura do ano porque procuramos ficar um pouco mais “fit” para fazermos boa figura na hora de ir à praia.

Entretanto, a pandemia resolveu dar uma trégua, ou demos nós uma trégua à pandemia, fartos que estávamos de olhar para os números

diariamente e também das restrições a que fomos sujeitos durante os últimos dois anos. Mas a pandemia está aí, tendo mudado de roupa várias vezes e ameaçando voltar.

A guerra continua a matar na Europa com a invasão russa à Ucrânia. Uma invasão que provocou uma enorme destruição no país e a deslocação de milhões de pessoas. Em Guimarães, cerca de duas centenas de pessoas, sobretudo mulheres e crianças, procuram, com muito esforço, recomeçar.

Regressaram as festas e romarias. Saímos mais, cantamos e dançamos mais. E precisávamos disto, de voltarmos a sentir as nossas tradições, algo que nos dá uma certa sensação de normalidade.

Uma sensação apenas, num verão em que não temos muitos motivos de contentamento.

Mais Guimarães – A Revista é um órgão de comunicação independente e plural ao serviço de Guimarães e de todos os Vimaraneses.

Estas são as linhas que a definem:

**01** A Revista “Mais Guimarães” é um órgão de comunicação regional, gratuito, generalista, independente e pluralista, que privilegia as questões ligadas ao concelho de Guimarães.

**02** A Revista “Mais Guimarães”, é uma publicação independente, sem qualquer dependência de natureza política, económica ou ideológica.

**03** A Revista “Mais Guimarães” é um órgão de informação que recusa o sensacionalismo

e é orientado por critérios de rigor, isenção e honestidade no tratamento das notícias.

**04** A Revista “Mais Guimarães” compromete-se a respeitar os direitos e deveres previstos na Constituição da República Portuguesa, na Lei de Imprensa e no Código Deontológico dos Jornalistas.

**05** A Revista “Mais Guimarães” aposta numa informação diversificada de âmbito local, abrangendo os mais variados campos de atividade e pretende corresponder às motivações e interesses de um público plural que se quer o mais envolvido possível no projeto editorial.

**06** A Revista “Mais Guimarães” distingue claramente as notícias – que deverão ser objetivas,

circunscrevendo-se à narração, à relação e à análise dos factos para cujo apuramento devem ser ouvidas as diversas partes – e as opiniões, ou crónicas, que deverão ser assinadas por quem as defende, claramente identificáveis.

**07** A Revista “Mais Guimarães” compromete-se a respeitar a privacidade dos cidadãos, recusando a divulgação de factos da vida pessoal e familiar.

**08** A Revista “Mais Guimarães” considera a sua atividade como um serviço de interesse público, com respeito total pelos seus leitores, em prol do desenvolvimento da identidade e da cultura local e regional, da promoção do progresso económico, social e cultural.

## FICHA TÉCNICA

### Mais Guimarães A Revista da Cidade Berço

Publicação Periódica Regional, Mensal

#### Tiragem

5.000 Exemplares

#### Proprietário

Eliseu Sampaio Publicidade, Unipessoal Lda.

NIPC 509 699 138

**Sede e Sede da Redação** Av. de São Gonçalo, n.º

319, 1.º Piso, Sala C, Oliveira, São Paio e São Sebastião

4810- 525 Guimarães

**Telefone** 917 953 912

**Email** administracao@maisguimaraes.pt

#### Diretor e Editor

Eliseu de Jesus Neto Sampaio

Travessa Monte da Carreira N.º 490

4805-284 Ponte Guimarães

Registado na Entidade Reguladora Para

a Comunicação Social, sob o n.º. 126 352

ISSN 2182/9276 **Depósito Legal** n.º. 358 810/13

**Administração:** Eliseu de Jesus Neto Sampaio,

detentor de 100% do capital da empresa.

#### Design Gráfico e Paginação

Cláudia Crespo - Mais Guimarães

#### Impressão e Acabamento

Gráfica Nascente, Artes Gráficas Lda.

Travessa Comendador Aberto M. Sousa

Lote 15, Zona Industrial - Vila Nova de Sande

4805-668 Guimarães

#### Fotografia de Capa

Cláudia Crespo

## COMO PUBLICITAR

### Contacte-nos e conheça as nossas campanhas de publicidade.

Telefone 253 537 250 Telemóvel 917 953 912

Email geral@maisguimaraes.pt

www.maisguimaraes.pt

Av. S. Gonçalo 319, 1º Piso, Salas C

4810-525 Guimarães



f / MAISGUIMARAES



## JOÃO DA FONSECA EXPÕE EM REALIDADE AUMENTADA NO OUTDOOR GIGANTE DO GRUPO ZEGNEA

FOTOGRAFIAS: DIREITOS RESERVADOS

**Em julho, João da Fonseca, designer gráfico e ilustrador, expõe no ECRA (Espaço de Criatividade e Representação Artística), numa iniciativa cultural do Grupo Zegnea.**

João da Fonseca nasceu em Guimarães, em 1990, e utiliza regularmente a ilustração como ferramenta de comunicação, na produção de cartazes, capas de álbuns, t-shirts, livros, embalagens, entre outros, utilizando essencialmente o cinema, a música e a arquitetura como fontes de inspiração.

O seu trabalho pode ser apreciado, durante todo o mês de julho, em realidade aumentada no outdoor interativo que o Grupo Zegnea dispõe no centro de Guimarães, mais concretamente ao cimo da avenida D. João IV.

João da Fonseca licenciou-se em design de comunicação pela Escola Superior de Arte e Design (ESAD). Desde 2013, desenvolveu a sua atividade profissional como designer gráfico e diretor de arte na Typographia, com sede no Porto e, desde 2021, na Metamorfose, em Guimarães.

O seu trabalho inclui o design de cartazes, embalagens, design editorial, branding, t-shirts e capas de álbuns, para Portugal e para o estrangeiro. Frequentemente usa a ilustração como ferramenta de comunicação.

Para visualizar o trabalho de João da Fonseca no outdoor da Zegnea, o visitante só tem de descarregar a aplicação gratuita “ArtiVive”, apontar o seu telemóvel para o outdoor e deixar-se entrar no maravilhoso mundo da sua criatividade.

Depois da apresentação do Grupo Zegnea, grupo responsável pelo projeto, no mural, os vimaranenses puderam já apreciar alguns trabalhos de José Caldeira (Fotógrafo), Rafael Oliveira (Artista Plástico) e Teresa Rego (Ilustradora). Segue-se Soraia Oliveira (Artista Plástica), Tiago Lemos (Músico e Artista Plástico), Pedro Bastos (Realizador e Artista Plástico) e Filipe Fontes (Arquiteto e Escritor).

Ao Mais Guimarães, o arquiteto Hugo Ribeiro Lobo, CEO do Grupo Zegnea, no lançamento desta iniciativa, falava que o projeto pretendia proporcionar “uma visita ao mundo artístico de cada interveniente, um acesso à arte de uma forma não convencional, em que o artista se expresse de um modo “novo”, numa plataforma comum dos nossos tempos”.



# “TEMOS ORGULHO DE QUEM SOMOS”

TEXTO: JULIANA MACHADO • FOTOGRAFIAS: CLÁUDIA CRESPO



“Nem menos, nem mais. Direitos iguais”, foi este o grito de manifesto que inundou as ruas de Guimarães, a 02 de julho. Quatro anos depois da primeira marcha do orgulho na cidade, as cores do arco íris voltaram a fazer-se notar numa marcha que se mostrou “urgente e necessária” em prol da inclusão.

Este ano, mais de 100 pessoas reuniram-se na Plataforma das Artes, não só para lutar pelos direitos da comunidade LGBTQIA+, mas também contra o fim da violência doméstica e xenofobia.



“O RACISMO É MUITO GRANDE EM PORTUGAL E A JUSTIÇA POUCO AGE”

Diogo Barros

A preparação do evento, que teve como mote “Guimarães conquistando direitos”, esteve a cargo do Grupo de Apoio a Pessoas Queer (GAPQ), encabeçado por Diogo Barros. Ao longo de vários meses, o movimento pretendeu envolver a comunidade vimaranense, bem como as diferentes associações e forças políticas. Em representação do PAN, do BE e do MAS, o representante venceu a necessidade de uma “tomada de ação por parte do poder local” que, a seu ver, passa pela “criação de um Plano Municipal para a Igualdade”.

A leitura do manifesto decorreu em frente ao Tribunal de Guimarães e a escolha não foi ocasional. Na opinião dos manifestantes, “a justiça tem falhado muito em tribunal na proteção à vítima, tanto da comunidade LGBT, como também vítimas de violência doméstica e racismo”. Diogo Barros disse não ter dúvidas que “o racismo é muito grande em Portugal e a justiça pouco age”.

É habitual vermos estas causas representadas em Marchas do Orgulho nas grandes áreas metropolitanas, mas também as cidades mais pequenas dão os seus primeiros passos.

Guimarães foi a primeira de quatro onde a iniciativa vai chegar. Destacando que “mesmo com apenas dez pessoas a Marcha iria avançar”, todos foram surpreendidos com a “grande adesão”, que se revelou um bom presságio para as próximas datas marcadas em Barcelos, Esposende, Vizela e Famalicão.

Cartazes coloridos espalhados pelas ruas apelavam à consciência. “Estou de dieta. Não engulo preconceito”, “resistência queer é anti-capitalista” ou “minha sexualidade, meu corpo, minha escolha” foram algumas das mensagens escritas.

“Para apoiar a causa”, “para acabar com a discriminação” e porque “temos orgulho de quem somos” foram as respostas dadas quando questionados sobre o porquê de marcarem presença no evento.



**“MESMO COM APENAS DEZ PESSOAS A MARCHA IRIA AVANÇAR”**

Diogo Barros



# QUINTA DOS ENCADOS

## EM GUIMARÃES FAZ-SE O MELHOR VINHO VERDE DO MUNDO

FOTOGRAFIAS: DIREITOS RESERVADOS

A Medalha de Ouro para Melhor Vinho 2022, entregue pelo Concurso Mundial de Bruxelas, foi o mais recente prémio atribuído aos vinhos produzidos na Quinta dos Encados, localizada na Montanha da Penha, na freguesia de Vila Nova das Infantas.

É sábado, percorremos sem pressas as estradas verdejantes da Montanha da Penha, num percurso que nos levará até à encosta nascente do “farol de Guimarães”. A expectativa é grande, encontrar a Maria José e o Rui que nos vão mostrar a Quinta e as histórias por trás do vinho que ali se faz, premiado recentemente, a 27 de abril, com a medalha de ouro no Concurso Mundial de Bruxelas, tido como o maior concurso vinícola do mundo.

Passamos a Penha, entre as muitas pessoas que por ali circulam nesta altura do ano, procurando a frescura que a montanha oferece e descemos para a Lapinha. Pouco tempo depois, uma placa aponta-nos a chegada.

Após uma breve passagem pela floresta, avistamos as vinhas, e a Casa Senhorial, construída em 1836 e agora reconfigurada com um toque de contemporaneidade, com a assinatura dos Arquitetos Ricardo Bastos Areias e Miguel Borges da Costa, e que em breve estará pronta a receber-nos. A nós e aos turistas que ali quiserem passar algum “bom tempo” da sua vida. Recentemente, a Quinta dos Encados passou a integrar também o Roteiro de Enoturismo de Guimarães, e assim, são possíveis as visitas guiadas à quinta, às suas instalações, e a prova dos vinhos excecionais que ali se produzem. Chegamos. A Maria José Areias e o marido, Rui Carvalho de Azevedo, médicos de profissão, aguardam-nos de sorriso no rosto. Estes,



dizem-nos, são “dias de satisfação” para todos os que trabalham na Quinta. “É bom vermos reconhecida a nossa dedicação e percebermos que estamos no caminho certo, e que aposta que fizemos há cinco anos foi a aposta certa”.

Na verdade, apesar da Quinta dos Encados ser uma propriedade que conta com uma história de quatro décadas dedicadas ao cultivo da vinha e produção de vinhos, foi há cinco anos que se deu a aposta mais significativa nos vinhos com marca própria. Em vinhos de qualidade superior que se criam num processo de produção integrada, protegendo o ambiente e, simultaneamente, aumentando a qualidade da produção da vinha.

Estes foram cinco anos repletos de histórias e distinções, contam os anfitriões Maria José e Rui, apontando orgulhosamente para as medalhas alcançadas. Em 2019 e 2022 o vinho recebeu o verde de ouro no Concurso da Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes, tendo sido verde de honra em 2020 e 2021. Em 2020 foi medalha de prata no Concurso Mundial de Bruxelas e agora subiu ao patamar mais alto, o de ouro, sendo distinguido como o melhor vinho verde do Mundo.

Para Maria José Areias, esta é uma boa forma de homenagear o seu pai, Armando Areias, o fundador da Quinta, “um homem à frente do seu tempo”, que a adquiriu na década de 70 e ali iniciou a plantação de árvores de fruto. Só alguns anos mais tarde, se deu ali a plantação da primeira vinha, que atualmente se estende por 8 dos 13 hectares.



## ATUALMENTE, MARIA JOSÉ AREIAS, JUNTAMENTE COM A SUA FAMÍLIA, PERPETUAM A TRADIÇÃO, MANTENDO VIVA A PAIXÃO DO PATRIARCA.

Apesar da supervisão de profissionais, como a orientação técnica do Enólogo António de Sousa, Maria José Areias realça o envolvimento de todos, também da participação da família e dos amigos, que lhes permite “sentir de forma ativa e pura o processo de produção dos seus vinhos”. Estes momentos acontecem sobretudo na altura das vindimas. “São momentos de confraternização e que me fazem recuar à infância”, conta-nos.

Atualmente, nos oito hectares de vinha são produzidos anualmente cerca de 60 pipas, uma produção que “é para manter”, segundo Rui Carvalho de Azevedo, porque a aposta continuará na qualidade. Ali é produzido um vinho monocasta Loureiro, e um Grande Escolha, com 60% de Loureiro e 40 % Arinto. Vinhos que estão com uma ótima aceitação do mercado nacional, e a iniciar o processo de exportação.

E ali ficamos, em conversa amena, sorriso no rosto, a apreciar a paisagem verdejante, as vinhas a formarem os seus cachos, o tempo a passar.

De copo na mão, rendidos, brindando à vida e à excelência do vinho verde, de ouro.

**O QUINTA DOS ENCADOS GRANDE ESCOLHA E O QUINTA DOS ENCADOS LOUREIRO, SÃO DETENTORES DE ALGUNS DOS MELHORES PRÉMIOS NO CONCURSO MUNDIAL DE BRUXELAS E NO CONCURSO DA REGIÃO DOS VINHOS VERDES.**

**A QUINTA DOS ENCADOS POSSUI ALGUNS RECANTOS DE UMA BELEZA NATURAL QUE OS PROPRIETÁRIOS QUEREM PARTILHAR.**



A família integra "orgulhosamente" a Confraria dos Vinhos Verdes



## Parceria

# CONHECE AS NOVAS REGRAS DO CONDOMÍNIO? A DECO INFORMA



© DIREITOS RESERVADOS

Com entrada em vigor das novas regras, os administradores obtiveram novos poderes, as assembleias de condomínio têm outras normas e para se vender a casa passa a ser obrigatório apresentar uma declaração com os encargos e eventuais dívidas do condomínio (no passado apenas era necessário apresentar a declaração de encargos do condomínio).

Se desejar vender o seu apartamento deverá pedir uma declaração escrita do montante de todos os encargos do condomínio em vigor relativamente à sua fração ao administrador do condomínio, bem como de eventuais dívidas ao condomínio. Este documento deve ser emitido no prazo máximo de dez dias (sucessivos) a partir do momento em que é pedido pelo condómino.

Para além disso, foram introduzidas novidades sobre as despesas de conservação das partes comuns. Segundo a nova lei, são os próprios proprietários os responsáveis por pagar as despesas necessárias à conservação e fruição das partes comuns do condomínio, assim como as contas relativas ao pagamento de serviços de interesse comum (como, por exemplo, despesas com a manutenção de elevadores ou a reparação das fachadas do prédio).

A Associação esclarece que as despesas também deverão ser pagas em conformidade com o valor das frações de cada condó-

mino. Por último, a nova lei permite que os gestores do condomínio possam enviar a convocatória de assembleias de condóminos por correio eletrónico - email. O condómino deverá manifestar a sua vontade para esse efeito em assembleia de condomínio indicando o seu email (que deverá ficar registado em ata).

Com a enorme adesão aos serviços de videoconferência, é agora também possível realizar reuniões de condomínio virtualmente. É essencial não descuidar a garantia de acesso a todos os proprietários, devendo para isso ser acauteladas as situações de consumidores que não reúnam as condições necessárias para a assembleia online. Importa esclarecer que no momento de assinatura da ata da reunião, esta pode ser feita por assinatura eletrónica ou por assinatura manuscrita.

Com as recentes alterações, é obrigatória a redação de atas de todas as assembleias de condómino, que deverão indicar a data, local, condóminos presentes e ausentes, um resumo com os pontos essenciais abordados na reunião e ainda as decisões e deliberações tomadas no decorrer da assembleia.

A DECO - Delegação Regional do Minho, sita na Avenida Batalhão Caçadores 9, Viana do Castelo encontra-se disponível podendo contactar-nos através do 258 821 083 ou por e-mail para [deco.minho@deco.pt](mailto:deco.minho@deco.pt). Visite o nosso site [www.deco.pt](http://www.deco.pt)

**DECO PROTESTE**  
DEFESA DO CONSUMIDOR

# BREVES E INTERESSANTES



## INTERNET EXPLORER CHEGA AO FIM DE VIDA

A Microsoft manteve o seu browser ativo por 27 anos e, após ter parado os seus desenvolvimentos, limitou-se a manter apenas as atualizações de segurança.

Desde o dia 15 de junho, o browser que marcou a Internet perdeu todo o suporte da Microsoft. Deixa, assim, de ter novas versões, atualizações de segurança e qualquer outra atividade associada para se manter livre de problemas. As alternativas não faltam e até a Microsoft tem uma nova proposta. Edge, o substituto do Internet Explorer, está já a ser usado por muitas pessoas e está já presente no Windows 10 e no 11.



## PAINEL SOLAR QUE FUNCIONA DURANTE A NOITE

A captura de energia solar fica suspensa durante a noite, pela ausência de sol. No entanto, investigadores de Stanford desenvolveram uma célula solar que recolhe energia à noite.

Durante a noite, os painéis irradiam calor, atingindo temperaturas alguns graus abaixo da temperatura ambiente. O dispositivo da Universidade de Stanford utiliza um módulo termoelétrico para gerar tensão e corrente a partir da diferença de temperatura entre a célula e o ar. Uma das grandes vantagens deste novo sistema passa pelo facto de poder ser incorporado nos painéis solares que já existem, tornando mais fácil a sua implementação.



## RADARES DETETAM QUEM TRAVA E ACELERA

Na vizinha Espanha estão a ser testados radares de velocidade que detetam quem, repentinamente, reduziu a velocidade.

O sistema é conhecido como radares em cascat e consiste em colocar um radar móvel após o radar fixo para detetar a velocidade dos infratores. Sempre que um condutor tentar enganar o radar fixo, o móvel regista a velocidade para depois aplicar uma multa ao infrator. Os radares móveis que estão em testes em Espanha têm uma margem de erro de 7 km/h em estradas cuja velocidade máxima é inferior a 100 km/h. Caso a velocidade máxima exceda 100 km/h, será aplicada uma margem de 7%.



# AG TÊXTIL DE GUIMARÃES PARA O MUNDO

FOTOGRAFIAS: CLÁUDIA CRESPO

A AG Têxtil, Amélia Gonçalves & João Têxteis Lar Lda, é uma empresa vimaranense, sediada em Vila Nova de Sande, com mais de 30 anos de experiência em têxteis-lar.

Atualmente, conta com dez lojas em Portugal e Espanha, e é a escolha de milhares de pessoas que procuram qualidade e produtos de confiança ao melhor preço.

A AG Têxtil é especialista em têxteis-lar, fabricando jogos de cama, colchas, toalhas de mesa e banho, individuais, guardanapos e outros produtos. O segredo do sucesso da empresa, segundo Amélia Gonçalves, é fazer “modelos únicos, modelos diferentes de qualquer concorrência”, que resultam das “parcerias com vários designers e decoradores de eventos”. Porque, acrescenta, “temos uma boa qualidade de produtos a um excelente preço”.

Mas, em 30 anos no mercado, nem todos os momentos foram fáceis de ultrapassar. A empresária lembra ter iniciado a atividade como revendedores e, “quando passamos pela crise com a entrada dos produtos vindos da China, tivemos a necessidade de ir sondar o mercado português e espanhol sobre a viabilidade de iniciarmos uma rede de lojas com venda direta ao público. Arriscamos, com a abertura de uma, depois de outra e neste momento já contamos com dez lojas e a fábrica”.

Sobre o processo de internacionalização, diz que “o mercado espanhol sempre foi muito atraente para nós. Sempre nos identificamos muito com o conceito espanhol: apreciar a qualidade em detrimento da beleza do produto”. E foi esta identificação com Espanha que fez com que a marca se expandisse mais no país vizinho do que propriamente em Portugal.

Neste momento, no entanto, e com as transformações nos hábitos



de consumo, a aposta é “claramente e fortemente” nas vendas online, que será o canal de comercialização principal em breve, adianta a empresária.

Quando perguntamos o que distingue esta empresa num mercado tão competitivo como o têxtil, Amélia Gonçalves aponta para a relação qualidade/preço dos produtos, mas também a “eficácia no atendimento, a rapidez nas entregas, a preocupação em servir o cliente naquilo que ele precisa evitando gastos desnecessários e ajudando-o a encontrar aquilo que realmente necessita”.

Mas há outros pormenores que fazem a diferença e reforçam o posicionamento da marca, como o “atendimento personalizado, de proximidade, com preços justos, ou o bom aproveitamento de toda a matéria prima para manter os preços o mais baixo possível. Ainda uma equipa motivada para servir o melhor possível todos os clientes, é crucial”, acrescenta Amélia Gonçalves.

Quanto ao futuro, os objetivos principais da empresa passam por manter, ou até aumentar, os postos de trabalho, e também ajudar os clientes a superarem este momento mais difícil, através de “preços anti-crise em todos os nossos produtos, contribuindo, assim, para a possibilidade de renovarem mais frequentemente o aconchego do lar com novos produtos”.



A empresa Amélia Gonçalves & João Têxteis Lar Lda. Iniciou-se em nome individual em 30 de Março de 1989. Primeiro começou por vender de porta em porta, depois em fazer feiras de ano. Tudo isto até 1990 em venda direta ao público.

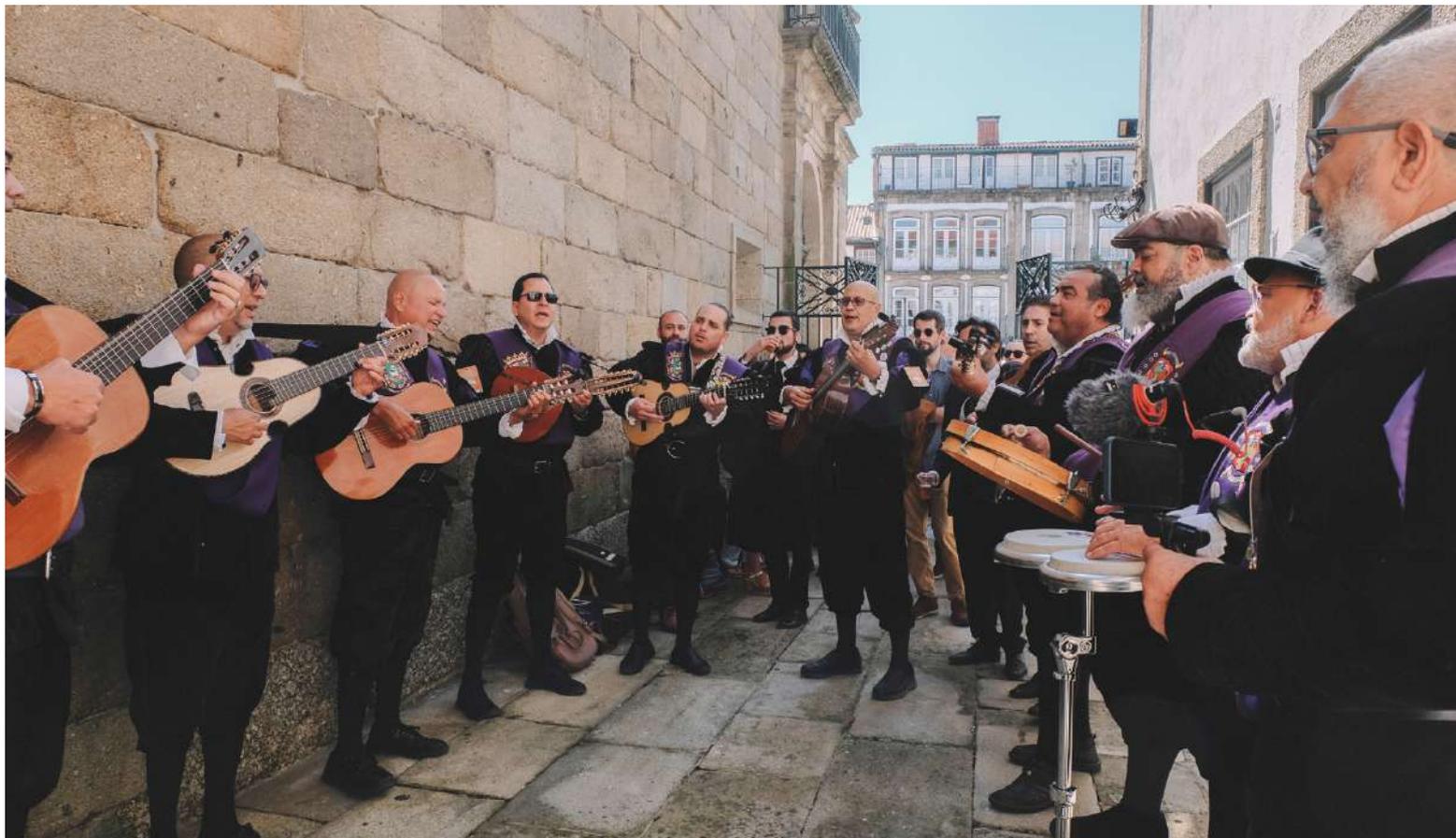
Entre 1990 e 1992 a empresa continuou com venda ao público alargando-se também à revenda, ou grossista em Portugal e com exportação para Espanha.

A partir de 1992 começou a confeccionar por conta própria os produtos que vendia, deixou a venda direta ao público, ficando exclusivamente a vender para armazenistas portugueses e de outros países.

Desde 1992 a 2002 trabalhou com produtos têxteis-lar e confecção em série de vestuário em malha. Devido à evasão dos produtos chineses, a partir de 2002 a empresa ficou só com a linha de têxteis-lar, não despedindo ninguém.

Foi possível trabalhar em exclusivo com os armazenistas entre 2002 e 2010. A conjuntura económica depressiva que se intensificava nessa época fez com que se fizesse um estudo ao mercado de consumo para perceber se os produtos fabricados na empresa eram ou não vendáveis. Os resultados foram positivos e foi então que foi aberta a primeira loja de venda ao público em La Antilla, Espanha. Esta foi a primeira loja das dez agora existentes.





# GUIMARÃES NA ROTA DAS TUNAS DO MUNDO

TEXTO E FOTOGRAFIAS: JOANA MENESES

**Em Guimarães, já todos sabemos cantar “é a Afonsina, a Tuna de Engenharia, é bebedeiras, serenatas e folia”. O que não sabíamos era que, do outro lado do Atlântico, o ritmo também já estava entranhado.**

A Afonsina - Tuna de Engenharia da Universidade do Minho, em coorganização com os Tunos Decanos de Iberoamérica, organizou, no início do mês, as Jornadas Culturais do Encontro Ibero-Americano de Tunas de Guimarães, um evento que trouxe a Guimarães uma nova visão do mundo das tunas académicas.

O Centro Histórico recebeu um espetáculo - e que espetáculo! - de tunas com a TunObebes, a Tuna Universitaria Baja Califórnia, a Tuna Veterana da Universidade Portucalense, a TunAmérica de Puerto Rico e a Tuna Afonsina.

Para o magíster da Afonsina, Igor Fernandes, encher o largo de Donões foi “muito gratificante”. Durante quase três horas, as pessoas não arredaram pé. Num fim de semana que foi tão cheio em Guimarães, os vimaranenses, e não só, pararam para ouvir e ver as tunas. “As pessoas de Guimarães verem o nosso espetáculo e apreciarem as tunas que conseguimos trazer cá é gratificante”, completa.

Apesar de cansados, depois de uma viagem longa, Luis Carlos García, do México, e Carlos Santiago, de Puerto Rico, mostraram-se muito contentes com o evento. “Gostaram do público e isso é importante, porque somos músicos e, quando tocamos, gostamos que o público goste”, explica Igor Fernandes.

Uma noite verdadeiramente mágica, com ritmos do mundo tão diferentes e, ao mesmo tempo, em tamanha sintonia. A Tuna Universitaria Baja Califórnia cumpriu o seu objetivo de partilhar música

mexicana com Guimarães, mas o momento alto da noite foi, como já é habitual nas atuações da Afonsina, o hino da tuna vimaranense. O público, que já sabe a música, canta com os tunos enquanto dança. Os tunos mexicanos não fogem à regra e também já conseguem entoar “é a Afonsina, a Tuna de Engenharia”. Para Luis Carlos García “foi fascinante ver como a cidade e a tuna são como um só. Quando cantaram o hino, ver toda a gente a cantar e a dançar foi incrível. Nunca tinha visto em nenhum lado. Estava impressionado”, confessa.





As tunas tiveram ainda a oportunidade de conhecer Guimarães e visitar a Capela de São Nicolau com uma introdução à tradição do culto a São Nicolau, que brindaram com uma atuação, em Guimarães realizada por Miguel Bastos. Decorreram depois as jornadas culturais "A Tuna Académica em Guimarães e no Mundo", no auditório da Sociedade Martins Sarmento.

Numa cidade "com muita história e icónica", Carlos Santiago destaca o "ambiente, a hospitalidade e a amabilidade" de Guimarães e dos vimaranenses. A atuação das tunas decorreu no largo de Donães, mas poderia ter sido num outro espaço do centro histórico. "Em Guimarães qualquer espaço é mágico", diz Adélio Silva da Tuna de Veteranos da Universidade Portucalense, para quem tocar na cidade-berço "é sempre um prazer".

À Mais Guimarães, Igor Fernandes lembra que "uma primeira edição é sempre um teste", mas a vontade de realizar um novo encontro é grande. "Vamos ver, com o que fizemos este ano, aquilo que podemos melhorar".

"Foi incrível. Já me tinham dito que se não estive em Guimarães, então não estive em Portugal, porque aqui nasceu Portugal. Adorei as pessoas, foram amáveis, receberam-nos super bem", termina o mexicano Luis Carlos García enquanto se mostrava claramente agradecido.



PUB

**meu  
super**

**CREIXOMIL**

Rua da Índia n.º 462, 4835-061 Guimarães  
(No edifício verde junto à Rodovia de Covas)

**RONFE**

Alameda Professor Abel Salazar n.º 29,  
4805-375 Ronfe



De segunda a sábado, das 08h00 às 20h00

# + CIÊNCIA

CENTRO CIÊNCIA VIVA DE GUIMARÃES

Entre 1994 e estes dias que vivemos muita água passou debaixo da ponte. Muito mudou – infelizmente, em muitos casos, não para melhor. Mas porquê 1994? Pois bem: foi nesse ano que estreou em Guimarães a peça de teatro “A Grande Serpente”, que seria a marca mais notória do trabalho da então ODIT – Oficina de Dramaturgia e Interpretação Teatral, projeto do galaico-brasileiro Moncho Rodríguez e de um jovem vereador da Cultura de nome Francisco Teixeira.

E porque se fala aqui de uma peça de teatro e desse tempo? Porque o local de apresentação da peça foi exatamente a Antiga Fábrica de Curtumes Âncora, que é, hoje e desde 2015, a casa do Curtir Ciência – Centro Ciência Viva de Guimarães. Aqui começam as diferenças. O espaço era na altura um mostruário de degradação e abandono – de resto, nada diferente daquele que se verificava nas imediações, noutras fábricas, igualmente antigas, de curtumes, antes da revitalização assumida pelo Município que tem tornado a Zona de Couros num novo Centro Histórico cheio de vitalidade.

Hoje, o edifício alberga um projeto que tem corporizado um esforço hercúleo de promoção da Ciência junto do público escolar e do público em geral. No primeiro caso através dos vários projetos desenvolvidos nas escolas, de que se destaca, pela sua magnitude e pelas reações elogiosas que tem suscitado, o projeto de promoção das ciências experimentais coordenado pela CIM Ave; no segundo, graças às visitas do público (de todas as idades, do país e do estrangeiro) à Exposição Permanente do Centro.

Vinte e oito anos depois, decidiram o encenador e o ex-vereador da cultura, agora na pele de dirigente da Associação de Socorros Mútuos Artística Vimaranesense, reavivar “aquele tempo”. Necessariamente com novas leituras, numa peça que há quase três décadas foi a porta de entrada de alguns jovens no mundo artístico. O espaço nada tem a ver com esse tempo e a dinâmica do Curtir Ciência tem dado provas de que não é apenas um cenário bonito para revivalismos: tem sido e continuará certamente a ser um espaço vivo de promoção da Ciência.



**SÉRGIO SILVA**

DIRETOR EXECUTIVO DO CURTIR CIÊNCIA CENTRO CIÊNCIA VIVA DE GUIMARÃES

Nos meus primeiros contactos com a política local tornaram-se-me familiares dois autarcas que deixaram a sua marca na passagem pelo Executivo municipal: Alberto Oliveira e António Castro. Tinham em comum o facto de não serem “produtos” da academia, ou seja, vinham do trabalho, sem formação superior. Hoje é difícil encontrar políticos com este perfil. E é pena! No Parlamento dominam os detentores de formação superior. De entre estes os advogados. Eleitos oriundos do mundo do trabalho, com experiência na Política mas sem “credenciais”, são raridades. O Parlamento e o Executivo Municipal não espelham a realidade sociológica do país/município. A justificação tem sido esta: a complexidade dos assuntos a que um eleito tem que responder é tanta que obriga a esse “credencialismo”. A justificação esquece que um vereador, um deputado ou até membro de um Governo têm ao seu dispor gabinetes de apoio, esses sim constituídos por pessoas capazes de responderem à complexidade dos assuntos. Alguém que tem um curso superior mas não teve qualquer experiência na administração pública será mais capaz do que um experimentado autarca, desde sempre ligado à gestão da sua freguesia, só porque este não possui uma habilitação superior? É também por aqui, por esta tecnocracia que se sobrepõe à Política, que se cria o afastamento dos cidadãos e que se cava mais ainda o fosso entre “os de cima” e dos “de baixo”. Neste caso, entre quem tem “credenciais” e aqueles, a maioria, que não têm.

No livro “A Tirania do Mérito”, o filósofo Michael J. Sandel aborda o tema num capítulo dedicado ao “credencialismo”. Vale a pena ler.



## DESAFIA A MATEMÁTICA!

Dela, da Matemática, se costuma dizer que é um “bicho-de-sete-cabeças”. Esta atividade do Curtir Ciência desmonta este lugar-comum. Como? Com um desafio cheio de enigmas. Os participantes têm que cumprir uma missão: escapar de uma sala no intervalo de tempo de uma hora, depois de responderem acertadamente a um conjunto de enigmas. Para tal os seus conhecimentos matemáticos vão ser postos à prova.



## INSTRUMENTOS DE NAVEGAÇÃO

É um facto que a Matemática foi decisiva para o desenvolvimento e uso de instrumentos de navegação marítima que se revelaram imprescindíveis na época dos Descobrimientos. Esta oficina do Curtir Ciência tem como base a construção de modelos de quadrantes que servem para medir ângulos de forma a permitir o cálculo de alturas.



# CENTRO SOCIAL E PAROQUIAL NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO

## A ALEGRIA DO REENCONTRO

TEXTO: ELISEU SAMPAIO • FOTOGRAFIAS: DIREITOS RESERVADOS



O Centro Social e Paroquial Nossa Senhora da Conceição organizou, na passada sexta-feira, dia 08, a sua festa de final de ano. Subordinada ao tema “Rei Leão”, o filme que serviu de inspiração a este momento de confraternização e alegria, a festa envolveu toda a comunidade, com destaque, evidentemente, para as crianças que subiram ao palco.

Tanto o espetáculo “Rei Leão” – O Musical, como o Banquete da Selva, organizado pelas colaboradoras da instituição, teve uma adesão acima do previsto, numa festa que teve início ao final da tarde e se prolongou noite dentro com animação infantil e música num ambiente decorado a preceito. Na audiência encontravam-se mais de 220 pessoas para ver as apresentações das mais de 70 crianças participantes, desde o berçário aos finalistas do pré-escolar.

Ao Mais Guimarães, Cátia Monteiro, diretora técnica do Centro, conta que “as festas de final de ano são sempre momentos de grande investimento das equipas da área da Infância”, e que as expectativas dos pais e das crianças “são colossais”, ainda maiores após um período de interrupção dos momentos de convívio e reunião, devido à pandemia da Covid-19.

Para a responsável, voltar a desenvolver estas atividades foi “um passo marcante, uma etapa que queríamos que fosse sentida pelos participantes como por nós”.

Na preparação da festa estiveram envolvidas as equipas educativas, orientadas pela Coordenadora Pedagógica, a Educadora Isabel Cunha, que desenvolveram um “trabalho exímio na construção do espetáculo, dos figurinos e na preparação das crianças”.

**“TODOS CONHECEMOS E SENTIMOS A BANDA SONORA DO “REI LEÃO” E O PODER DA SUA MENSAGEM. ERA EXATAMENTE ESSE SENTIMENTO DE COMPROMISSO, FORÇA INTERIOR E AFETO QUE QUERÍAMOS TRANSMITIR”**  
CÁTIA MONTEIRO



## 25 ANOS AO SERVIÇO DA COMUNIDADE

O CSPNSC conta com 25 anos ao serviço da comunidade e acolhe as respostas sociais de Centro de Dia, Creche e Pré-escolar. O ano de 2022 apresenta-se, segundo Cátia Monteiro, como um “ano de mudança e compromisso para com a comunidade, com foco num processo de melhoria contínua e no reconhecimento da sua missão. É um compromisso nosso fornecer serviços de qualidade pautados pelos valores que nos norteiam e ampliar a nossa rede social”.

## A SELVA DA ALEGRIA NA PROXIMIDADE DO ENCONTRO

Depois de dois anos sem poder reunir num só encontro todos aqueles que constituem a Família Educativa do Centro Social e Paroquial de Nossa Senhora da Conceição (encarregados de educação e respetivos familiares, educandos e colaboradores), como Presidente da Direção desta instituição foi com grande alegria que vivenciei este encontro/reencontro festivo, neste final de ano.

De facto, apesar do calor exterior que se fazia sentir, também foi muito notório o calor interior que saía de cada um ao poderem partilhar a alegria do encontro, sendo esta, atualmente, tão escassa, dadas todas as adversidades pelas quais o mundo atravessa. A “alegria está mais no dar, do que no receber”. Assim se testemunhou que alegria gera a proximidade, comunhão e fraternidade, valores fundamentais para cultivar uma educação integral.

*Padre Leonel Cunha, Presidente da Direção*

ASSISTA AO VÍDEO



**Pensadores de Vulto**  
Por André Veríssimo

## CAPÍTULO 13 – A LENTA METAMORFOSE DO MERCADO



André Veríssimo  
Empresário, Investigador Universitário,  
Ensaísta

A apreensão weberiana do conceito de "mercado" identificava nele a forma de socialização por excelência que é simultaneamente interessada ("societal") e solidária ("comunal"): no mercado, há um reconhecimento evidente de que todos podem legitimamente perseguir apenas o seu próprio interesse individual, e a forma de interação que o constitui - a troca - pode perfeitamente dar-se sem que nenhum dos participantes se preocupe por um instante sequer com o bem-estar do outro; não obstante, não menos importante na configuração da relação de mercado é o reconhecimento universal de que cada um é um portador de direitos que não podem em hipótese alguma ser violados - caso contrário, não há a troca, mas roubo: um crime. Foi por isso que Weber afirmou que o mercado é originariamente a forma de socialização possível entre inimigos - mais genericamente, pode-se dizer que se tornou a forma típica de socialização entre estranhos. [Na formulação de [HAYEK, 1968, § 29] a primeira troca efectuada entre membros de duas tribos distintas marca o início da passagem da organização tribal para a ordem espontânea da sociedade aberta, pois é o primeiro acto que atende a propósitos recíprocos sem atender a nenhum propósito comum.] Reconhece-se que os dois participantes de uma troca não precisam de se importar minimamente um com o outro, mas ainda assim é uma forma de socialização, porque ambos reconhecem tacitamente que são todos eles portadores de um determinado elenco de direitos comuns, e esperam do outro a observância desses direitos - pertencendo ambos, portanto, a alguma forma de comunidade.

Esta ambiguidade fundamental está patente na passagem infra, que não deixa de ecoar a tese marxista sobre o "feiticismo da mercadoria":

"A comunidade de mercado como tal constitui a relação vital prática mais impessoal que pode existir entre os homens. Não porque o mercado implica a luta entre os interessados. Toda relação humana [...] pode significar uma luta com a outra parte [...]. Mas porque ele é orientado de modo especificamente objectivo, pelo interesse nos bens de troca e nada mais." [WEBER, 1991: 420].

Não passou despercebida a Weber, portanto, o que pode haver de repugnante no mercado em consequência da frieza e impessoalidade da sua operação. Ele reconhece que o mercado é, efectivamente, "estranho a toda confraternização", e que toda ética condena a prática do "mercado livre" entre irmãos. Mas é, ao mesmo tempo, e por esta mesma razão, a única relação "formalmente pacífica" entre estranhos. Assim, a feiticização da mercadoria e a reificação dos seres humanos são identificados (e moralmente denunciados) no capitalismo por Marx em contraste com um imperativo kantiano implícito de tomar cada ser humano como um fim em si mesmo, em Weber são consideradas no seu duplo desdobramento: repugnante no que concerne à empatia fraternal (ou ao amor cristão) que caberia esperar entre os homens sob um ponto de vista moralmente elevado, mas instrumentais e eventualmente bem-vindas do ponto de vista da interacção entre estranhos que se observa rotineiramente em

sociedades complexas (ou entre elas).

Talvez possamos inferir que uma sociedade crescentemente complexa (ou "abstracta", na expressão de Popper, que formalmente não mais se fundamenta sobre laços pessoalmente estabelecidos entre os seus membros), ou é cada vez mais mercantil, ou cada vez mais violenta. Como observa Weber, "a expansão intensa das relações de troca corre por toda parte paralela a uma pacificação relativa". [WEBER, 1991: 422] Mas essa ordem crescentemente pacificada será - de maneira paradoxal, mas aparentemente inevitável - cada vez mais "fria", ou "impessoal"... Talvez precisamente por reacção a este processo é que se explique a longa persistência do romantismo como movimento culturalmente relevante durante toda a modernidade - "perhaps the most important Western cultural movement of the modern period", como diz Edward Tiryakian, [TIRYAKIAN, E., S/N: 84-5], que o caracteriza como instância de um processo de "reencantamento", paralelo ao "desencantamento" identificado por Weber, e alimentado mesmo por este último.

Vincando o nosso paradigma estético: assim como a cultura de massas, o cinema digital pode ser monstruoso ou amigável, de acordo com as convicções estéticas e ideológicas de cada um, mas a sua existência não poderá ser negada.

A nebulosa não é apenas estética/tecnológica. Ao mesmo tempo que realizadores e críticos tentam caracterizar as diferenças entre o cinema tradicional e o que está surgindo anunciando o apocalipse ou a manhã de uma nova era -, teóricos de várias áreas constataam a inequívoca sobreposição dos cenários, para depois avaliar se estamos a viver uma ruptura, uma acomodação ou uma lenta metamorfose.

Uma qualquer revolução media-lógica não afecta, fundamentalmente os códigos linguísticos existentes (a tipografia não modificou a sintaxe ou o vocabulário do francês): também não elimina os outros modos de transmissão (do século XVI), as pessoas continuam a fazer sermões e a escrever à mão.

As constatações de que a produção audiovisual narrativa não sofrerá um impacto tão grande assim, ou que o novo caminhará ao lado do "velho" por alguns anos, não devem impedir, contudo, que se estudem as variantes que a tecnologia digital oferece. Fazer cinema, sem dúvida, hoje pode ser muito diferente do que era há vinte anos. A pergunta é: essas variantes chegam a interferir na estrutura da linguagem televisiva, a ponto de criar novos significantes, novas articulações semânticas e, em última análise uma nova linguagem?

Cairemos, então, inapelavelmente, em uma questão mais antiga: cinema e televisão (ou vídeo) são linguagens diferentes? Se a resposta é não, podemos esquecer o embate entre cinema analógico e digital, pois entre estes a diferenciação é (unanimemente) mais subtil. Se a resposta, contudo, é sim, abre-se o campo para a batalha.



**BATERIAS**



**MECÂNICA  
GERAL**



**MATERIAL  
ELÉTRICO**



**CHAPARIA**



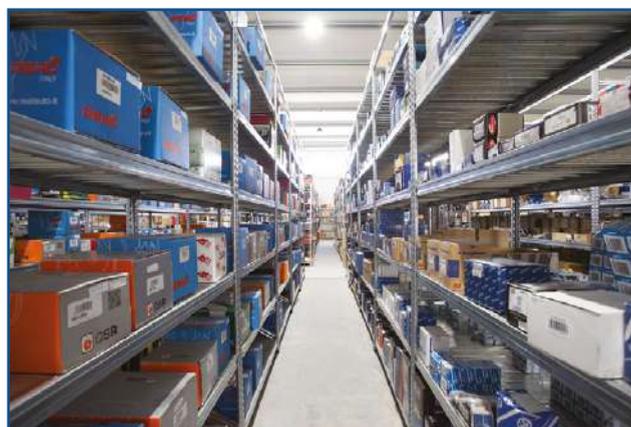
**ACESSÓRIOS**



**Rua Nossa Senhora da Ajuda  
(EN105), 101, Moreira de Cónegos  
4815-368 Guimarães**

**Tlf: 253 521 315**

**info@casadasbaterias.com**



**CLIQUE  
AQUI**



**WWW.CASADASBATERIAS.COM**

## AGENDA

# GUIMARÃES ARTE E CULTURA

## JULHO 2022

### LUGARES DE ALBERTO SAM- PAIO

17 DE JULHO

Ruas da cidade

Guimarães do século XXI já não é a vila oitocentista que Alberto Sampaio conheceu. Cresceu, ganhou uma outra dimensão, transformou-se. Sente-se o seu pulsar um pouco por toda a parte, nas ruas, praças e jardins. Enquanto rebobinamos a fita do tempo, percorremos a cidade em busca dos lugares que marcam as suas memórias de vida.

### CAMPEONATO MUNDIAL UNI- VERSITÁRIO DE FUTSAL

18 A 24 DE JULHO

Multiusos de Guimarães

O Minho será a capital do futsal mundial universitário. A organização do campeonato foi atribuída pela Federação Internacional do Desporto Universitário (FISU) a Portugal, através da Federação Académica do Desporto Universitário. Na edição de 2022, o evento será realizado nas cidades de Braga e Guimarães, onde a Associação Académica da Universidade do Minho e a Universidade do Minho assumem o papel de anfitriãs.

### FESTIVAL INTERNACIONAL VAUDEVILLE RENDEZ-VOUS

21 A 24 DE JULHO

Barcelos, Braga, Guimarães e Vila Nova de Famalicão

O Vaudeville Rendez-Vous é um festival focado na programação de circo contemporâneo e formas transdisciplinares para espaço público. O festival tem lugar nas quatro cidades que compõem o Quadrilátero Cultural, afirmando-se desde 2016 como o maior e mais importante festival de circo contemporâneo do país.



© DIREITOS RESERVADOS



© DIREITOS RESERVADOS

### SN FESTIVAL

22 E 23 DE JULHO

Campo de Golfe de Guardizela

O festival Sul Nascente Em Movimento assume-se como “um festival amigo do ambiente” com uma área de alimentação, diversões e muita música. A noite de 22 de julho será animada por Nuno Ribeiro, Wilson Honrado, John Diaz e Los Bravos. No sábado, dia 23, é a vez de Piruka subir a palco em Guardizela seguindo-se Araújo & Nogueira, DJ Rusty, Lovie e Vítor Oliveira.



© DIREITOS RESERVADOS

### VERDE PERTO

29 DE JULHO

Moreira de Cónegos || Centro Pastoral Padre António Matos Fernandes Pereira

Uma reivindicação do cantar como expressão de uma voz unitária da comunidade, reavivando costumes e tradições que ameaçam desaparecer no ritmo acelerado do mundo moderno. Com uma forte incidência na atualização dos cantares da tradição oral, através de exercícios e descobertas de experimentação vocal, ergue-se um espetáculo em co-criação com a comunidade de Moreira de Cónegos, que pretende exultar o território em que se habita, os costumes que o edificaram, e as vozes que o descrevem.

### GUIMARÃES CIDADE NOSSA

30 DE JULHO A 1 DE AGOSTO

Ruas da cidade

Um espetáculo itinerante que sugere uma revisitação e revelação da cidade a partir da experiência e perfil dos imigrantes que nela habitam. Trata-se de uma visita guiada performativa-teatral ao centro de Guimarães protagonizada por artistas-atrizes, ex-alunas de Teatro da UMinho, também elas “em movimento” e com um olhar instigador sobre a cidade, que nos conduzem pelas vivências, narrativas e geografias dos imigrantes participantes na pesquisa.

O projeto procura investigar a imigração e as migrações enquanto veículos de revelação, questionamento, aprofundamento e [re]definição da identidade, ou melhor dizendo, das identidades de uma cidade.



© DIREITOS RESERVADOS

### DESCANSO NA TUA VOZ

12 E 13 DE AGOSTO

Plataforma das Artes

O ator e o espectador encontram-se. De igual para igual. A responsabilidade para que a experiência teatral seja completa depende de todos os intervenientes. O público passa a cúmplice de uma experiência de partilha entre quem conta uma história e quem ouve. O objetivo é, através do dispositivo cénico, da apresentação no espaço público, da relação próxima e intimista entre ator e espectador, a escrita do texto a pensar na criação de empatia, conseguir devolver ao público em geral a vontade e responsabilidade da apropriação de um objeto artístico que, em última instância só existe porque o público o faz existir.



© DIREITOS RESERVADOS



# A GRANDE SERPENTE VOLTOU A INQUIETAR GUIMARÃES

TEXTO E FOTOGRAFIAS: HUGO MARCELO

À porta da Fábrica de Couros é preciso esperar que a noite caia e que a escuridade cubra a cidade para começar. Não é necessário transpor o portão, ainda fechado, para perceber que há um mundo de magia à espera de ser [re]descoberto. Os cheiros e os sons, distintos e inconfundíveis, denunciam as centenas de velas acesas e os instrumentos de percussão. O portão, que abre e fecha constantemente, revela a azáfama e pela fresta vislumbram-se as luzes azuis que iluminam o palco. Os minutos parecem demorar mais a passar. Ainda cá fora, aglomeram-se os espetadores e há encontros e conversas que deixam perceber que na plateia vão estar caras novas ao lado de caras que sabem exatamente o que estavam a fazer 28 anos antes. E se uns talvez não soubessem o que estavam a fazer na noite de 2 de julho de 1994, outros sabem de cor: estavam a fazer exatamente o mesmo e no mesmo sítio, à espera que se abrisse o portão para a encenação d'A Grande Serpente.

O mundo era diferente em 1994, tão diferente que traçar paralelismos é até uma tarefa difícil. Nessa altura, a União Europeia era composta por 11 países e as conversações para acabar com o cerco de Sarajevo estavam a começar. Foi preciso esperar mais de uma década para o lançamento do primeiro iPhone. E se o mundo não é o mesmo de há 28 anos, tão-pouco é Guimarães. Em 1994, não havia um teleférico a ligar a cidade à Montanha da Penha, Guimarães não era Património Mundial e ainda estava longe de ima-

ginar que eventualmente seria eleita Capital Europeia da Cultura. O Teatro Oficina ainda não tinha sido fundado e o Centro Cultural Vila Flor ainda não existia. Nessa altura, a antiga Fábrica de Curtumes Âncora – agora Fábrica de Couros e Centro de Ciência Viva – não tinha sido reabilitada. E foi nesse ano, num cenário em ruínas, que Guimarães recebeu A Grande Serpente, numa encenação de Moncho Rodriguez que inquietou a cidade.

Apesar das diferenças, há também semelhanças entre as duas noites. A reencenação do texto de Racine Santos voltou a estar a cargo de Moncho Rodriguez – que, desta vez, e como não poderia ter feito há 28 anos, assistiu a tudo por videochamada – e contou com alguns dos mesmos protagonistas. Aconteceu no mesmo dia do calendário e no mesmo sítio, embora seja assinalável que, apesar de serem as mesmas coordenadas de GPS, o cenário é completamente diferente. Depois de 28 anos, Joana – uma das personagens – voltou a transportar Guimarães para um vilarejo perdido no meio da caatinga, no nordeste brasileiro, onde paira a ameaça da chegada do diabo e de um castigo que secou o único poço que mata a sede a todas as pessoas. Os temas intemporais do poder, da sexualidade e do incesto misturam-se, agora, com os temas atuais das alterações climáticas, da escassez da água e da guerra. “A maldição está de volta”, começou por anunciar Joana à plateia. E foi assim que tudo [re]começou.

## O MESMO, MAS DIFERENTE

“O texto é o mesmo, a estrutura é a mesma, o ambiente é todo o mesmo, faz-me viajar no tempo para um passado muito longínquo e é emotivo por isso, tudo começou aqui”. Foi com estas palavras que Vítor Hugo Pontes descreveu o que sentiu durante a reencenação d'A Grande Serpente. Nascido em Guimarães, esteve no primeiro ato em 1994, mas não estava na plateia. Estava no palco. Foi um dos nomes que constou da ficha técnica de há 28 anos, na secção destinada aos atores. Falamos com Vítor Hugo Pontes antes e depois do espetáculo. Antes de transpor o portão disse-nos que as memórias de 1994 parecem de “outra vida”, mas reconheceu que “esta vida que eu tenho hoje só existe porque existiu essa outra vida”. Identifica que foi ali que, como outros, deu início à vida “como intérprete ligado às artes”.

Para Vítor Hugo Pontes, a encenação d'A Grande Serpente “foi um projeto muitíssimo importante que aconteceu em Guimarães porque aglutinou muita gente que queria estar ligada às artes do espetáculo e não tinha forma de o fazer”. Foi desta encenação, em 1994, que nasceu a ODI - Oficina de Dramaturgia e Interpretação Teatral, entretanto renomado Teatro Oficina. O ator da primeira geração conta que, na altura, o espetáculo permitiu que se juntasse um grupo grande de jovens, na sua maioria com idades compreendidas entre “os 16 e os 25 anos”, que andavam “a tentar perceber” o que queriam “fazer da vida”. A convergência e o cruzamento de caminhos “foi importante para traçar os passos seguintes da caminhada de cada um”, diz.



## A PRIMEIRA ETAPA A CAMINHO DA CAPITAL EUROPEIA DA CULTURA

Pedro Giestas, criador do Teatro Invisível e conhecido do grande público português por ter participado em novelas como Morangos Com Açúcar e Anjo Selvagem, esteve em Guimarães no último sábado, dia 02 de julho, propositadamente para assistir à reencenação d'A Grande Serpente. Trabalha com Moncho Rodriguez “há 15 anos” e “tinha muita curiosidade de ver por ter sido o primeiro espetáculo que ele montou aqui”. Para o ator viseense, não é ousado afirmar que “foi a partir deste espetáculo que existiu Guimarães como Capital Europeia da Cultura”, em 2012, porque, acrescenta, o espetáculo de 1994 marcou o “início do movimento cultural que deu origem ao Teatro Oficina”. A distinção, que surge quase duas décadas mais tarde, é a consequência de muitos acontecimentos, mas, entende o ator, o “movimento popular muito forte” que surgiu em resposta ao espetáculo foi de grande importância para se trilhar este caminho.

Apesar de reconhecer a relevância d'A Grande Serpente para o percurso cultural que Guimarães percorreu e percorre, Vítor Hugo Pontes tem alguma dificuldade em afirmar que uma coisa é consequência direta da outra: “é a mesma coisa de não saber se faria aquilo que faço hoje se não tivesse feito este espetáculo, se não tivesse participado ou se não estivesse estado no primeiro dia do primeiro ensaio em 10 de março de 1994, não sei o que é que as coisas seriam, há muitos ‘e se...’ nas nossas vidas e não podemos responder a todos”. No entanto, reconhece que provavelmente “não havia” tal distinção porque foi A Grande Serpente que marcou o início do Teatro Oficina, que é “uma associação de Guimarães que representa muito mais do que só o teatro” e que “foi importante para a estruturação da candidatura a Capital Europeia da Cultura”. E acrescenta: “foi muito importante para o desenvolvimento das artes e podemos dizer a nível nacional e internacional porque há pessoas que saíram daqui e são reconhecidas e têm mérito”.

## O TEATRO: DAS PESSOAS PARA AS PESSOAS

Francisco Leite Silva, ator que interpretou o papel de Arão em 1994 e novamente em 2022, tomou da palavra assim que os aplausos começaram a desvanecer-se. Aproveitou o momento para “agradecer a todos estes loucos que se juntaram a esta aventura, aos loucos da ASMAV, nesta loucura tão bonita”. E acrescentou: “foi uma produção como eu nunca vi”. As palavras encontravam conforto nos discursos de quase todos no fim do espetáculo. Para Francisco Teixeira, diretor-executivo da ASMAV - Associação Artística Vimaranesense, que assumiu integralmente a produção do



evento, o esforço enorme foi “perfeitamente recompensado pela alegria do público e pela beleza ainda maior deste espaço”.

Francisco Teixeira é responsável por ter trazido o espetáculo para Guimarães em 1994, numa altura em que era vereador com o pelouro da cultura. Em entrevista concedida à Mais Guimarães antes da reencenação, Moncho Rodriguez afirmou que foi convidado por “um jovem político” e contou-nos a história. “Este jovem, chamado Francisco Teixeira, resolveu apostar numa oficina de teatro, numa cidade em que não havia um palco, um auditório e com o Teatro Jordão fechado”. Em 2022, Francisco Teixeira assumiu o papel de produtor executivo. O esforço de que falou pode ser traduzido em números: “tínhamos 32 atores, 20 pessoas diretas a apoiar a produção e depois havia pessoas que oscilavam, portanto, nós temos mais de 50 pessoas diretamente envolvidas”.

Para Francisco Teixeira, o mais bonito de tudo é que estes números são sinónimo de “um ato de cidadania de enorme qualidade” até porque “ninguém é remunerado nesta produção”. Esta é outra ponte que liga 1994 a 2022. E as palavras que Víctor Hugo Pontes usou para descrever a produção de 1994 podem ser usadas para descrever a produção de 2022: “as pessoas ficavam porque queriam, ficavam porque tinham interesse, tinham disponibilidade e porque se dedicavam e isso foi muito forte porque não havia ordenado, as pessoas estavam aqui porque amavam este projeto”. Depois de estar sentado na plateia, o espectador Pedro Giestas acredita que “a grande magia deste espetáculo” é ver “este tipo de atores, atores que não são profissionais, a revelarem as personagens com uma intensidade que é muito mais interessante do que o que fazem muitos profissionais”.



## A GRANDE SERPENTE CONTINUA EM GUIMARÃES

O professor vimaranense António Magalhães foi um dos espectadores sentados na plateia no último sábado. Em conversa com a Mais Guimarães depois do espetáculo, confessou que “devia ter estado” presente 28 anos antes, até porque “era capaz de ler a peça de outra forma”, mas não esteve. Confessou que depois de meia hora ainda estava “naquele ambiente de magia que ali se viveu”. Uma magia que se faz, em parte, do imaginário da Londres de Shakespeare porque “todo o ambiente em que decorreu, todo o cenário natural faz-nos parecer que estamos num teatro shakespeariano” e, em parte, “do nordeste brasileiro, de todas aquelas lendas que são típicas”. São elementos suficientes para António Magalhães ter, no fim, duas certezas. A primeira é que, diz, vai repetir a dose. “Para a semana estou cá”, afirmou sem hesitação. E explica: “é como aquele prato bom que tem que se provar várias vezes”. A outra certeza é que, “embora os tempos sejam muito diferentes do que eram quando a peça foi encenada pela primeira vez”, é “evidente que nada ficará como estava”.

A Fábrica de Couros ainda recebeu mais duas reencenações d'A Grande Serpente neste mês de julho. O mundo mágico deste vilarejo perdido no meio da caatinga, no nordeste brasileiro, voltou a estar em Guimarães nos dias 8 [sexta-feira] e 9 [sábado] a partir das 21h30.

PUB



Av. D. João IV nº1049 4810-532 Guimarães | Telf. 253 423 690 | Telm. 910 249 728  
apoiocliente@tudenconta.com

CLIQUE  
AQUI



/tudenconta

www.tudenconta.pt

30%  
DESCONTO

ANTES  
440€

295€

VITRINE 1 PORTA  
LACADA ALTO BRILHO

70 cm x 180 cm x 45 cm

ANTES  
570€

395€

MESA SALA EXTENSÍVEL  
LACADA ALTO BRILHO

180/225 cm x 76 cm x 90 cm

ANTES  
495€

345€

APARADOR  
LACADO ALTO BRILHO

180 cm x 85 cm x 50 cm

## Artigo de opinião

# SOCIEDADE MUSICAL DE GUIMARÃES



Dr. Rui Vaz  
Médico desportivo

O dia 12 de fevereiro de 2022 ficará para sempre gravado na história da Sociedade Musical de Guimarães pela instalação da mesma no edifício do renovado Teatro Jordão. Foi o reconhecimento do valoroso trabalho desenvolvido pela instituição na formação, promoção e estudo do fenómeno musicológico no concelho de Guimarães. Esta instituição centenária, fundada em 1903, primou sempre pelo ensino da música e teve originalmente por base da sua atividade a Banda Filarmónica dos Guises.

Falar do Teatro Jordão provoca sempre um fervilhar de lembranças: grandes espetáculos, inesquecíveis concertos, a magia das sessões de cinema, as cativantes quartas-feiras culturais. O teatro Jordão não era só uma casa de espetáculos, mas sim um autêntico repositório de cultura.

Atualmente, a Sociedade Musical de Guimarães, como promotora de cultura, organiza mais de uma centena de concertos anuais. Alguns de relevo internacional, ultrapassando as fronteiras como o Cantania, o Festival Internacional de Guitarra de Guimarães, o Guimarães Clarinets Days, entre outros. É uma importante incubadora, ajudando no desenvolvimento de diversos grupos, desde os Jovens Cantores de Guimarães até aos mais adultos (Vilancico ou Coro En'Canto), bem como é responsável pelo fomento de um Centro de Estudos e de Investigação Musical, responsável pela organização do Simpósio Guimaramas e pelo desenvolvimento de estudos na área da etnomusicologia.

O Conservatório de Música de Guimarães, a única escola de música no concelho de Guimarães homologada pelo Ministério da Educação, frequentada por mais de 700 alunos, é dado um relevo importante a sua vertente pedagógica. A Educação Musical é um dos pilares fundamentais que se propôs a SMG a fazer junto da comunidade Vimaranesa ao longo destes 119 anos de existência.

Neste momento a Sociedade Musical de Guimarães encontra-se inserida num espaço – o Bairro C. O Bairro C é um projeto do Município de Guimarães que pretende reinterpretar o território abrangido pela Zona de Couros, Teatro Jordão, Rua da Caldeiroa e Percursos pedonais adjacentes até à Casa da Memória e Centro Internacional das Artes José de Guimarães, reestruturando e reconstruindo equipamentos criativos, culturais e científicos. Em termos programáticos, estabelece 4 áreas fulcrais: C Cultura [Programação Cultural], C Conhecimento [Conferências e Publicações], C Criatividade [Arte Pública e Arte Urbana] e C Comunidade [Mediação Cultural e Projetos de Comunidade].

A missão desta coletividade passa pelo engrandecimento do indivíduo através da música e das Artes, criando melhores pessoas e, por conseguinte, melhores cidadãos. Cabe agora à instituição o desafio de acrescentar à marca indelével de território consumidor de cultura o designio de Cidade de Criação de Cultura.

PUB

FUNERÁRIA  
**PASSOS**  
NOS MOMENTOS DIFÍCEIS AGIMOS POR SI

CLIQUE AQUI



# European Vespa Days

GUIMARÃES 2022 PORTUGAL

Eu estou aqui  
I'm here



# AMOR VESPISTA MANIFESTOU-SE EM GUIMARÃES

TEXTO: JULIANA MACHADO • FOTOGRAFIAS: CLÁUDIA CRESPO

Numa altura em que está prestes a assinalar 18 anos de vida, o Vespa Clube de Guimarães abraçou com garra o maior desafio que lhes poderia ter sido proposto: a organização do European Vespa Days. Atualmente com 360 associados, foi com o esforço de todos, e com o voto de confiança do Vespa Clube de Portugal, que começaram os preparativos para aquele que viria a ser um dos eventos do ano.

A pandemia atrasou a sua concretização dois anos, mas nem tudo foram más notícias. Durante este tempo, muitos foram aqueles que tiraram a vespa da garagem e se juntaram ao clube.

Rui Rodrigues, atual presidente da coletividade vimaranense, recua no tempo para explicar a motivação para trazer o evento para a sua cidade. “Depois de vermos os clubes à nossa volta, da Póvoa de Lanhoso e Felgueiras, também quisemos fundar o nosso clube em Guimarães”, começa por explicar acrescentando que depois de marcarem presença no European Vespa Days em Lisboa “ficou uma sensação de vazio”.

“Há muitos anos que se criou uma coesão no clube” que foi demonstrada com a mobilização de todos os sócios para contribuir ativamente para o sucesso do evento.



## CAPACETE APERTADO E TOCA A ACELERAR!

Ansiedade, entusiasmo e euforia eram os sentimentos comuns a todos aqueles que aguardavam pela abertura da aldeia vespista, no Multiusos de Guimarães. Pelas 10h30 de quinta-feira, 30 de junho, já se encontravam centenas de motos no parque de estacionamento do multiusos e outras tantas chegaram nas primeiras horas.

Após a animação musical pela Cercigui, muito aplaudida pelos presentes, deu-se o corte da fita que inaugurou oficialmente o evento, com a presença de Domingos Bragança, presidente da Câmara Municipal, Nelson Felgueiras, vereador do Desporto e os representantes do Vespa Clube de Portugal e Vespa Clube de Guimarães.

O rosto dos vespistas espelhava a felicidade de quem sabia que, ao longo de quatro dias, não iriam faltar bons momentos para

compartilhar com os restantes membros daquela que classificam como “a família vespista”.

Dentro do recinto, dizem “não ter faltado nada”. Desde as vespas em exposição, elementos temáticos, pin-ups, aos concertos de artistas locais, que garantiram noites de animação, tudo foi uma “perdição” para os amantes dos veículos de duas rodas.

Para Frederico Maia, mais conhecido por “Faísca”, tal como para a maioria dos vespistas, a paixão pela “máquina” nasceu de um ato de rebeldia.

“Tinha 15 anos quando comprei a minha primeira vespa com o meu irmão. Comecei a faltar às aulas para a conduzir as primeiras vezes, sem os meus pais saberem”, confessou, acrescentando que agora já é proprietário de uma coleção de 23 vespas.

A viagem da cidade invicta até Guimarães justifica-se por duas ra-



zões: “ver a malta amiga que não se vê há muito tempo” e “por uma questão de cultura”. Na sua perspetiva, “andar de vespa por si só é uma cultura” e assume que na família vespista encontra aquilo que não há em mais lugar nenhum – o companheirismo.

No evento marcaram presença entusiastas de 34 países, em representação de largas dezenas de clubes espalhados pelo globo. É o caso de Mauro Calestrini, presidente do Vespa World Club, que classificou esta edição como “uma das melhores já organizadas”. Destacou ainda a beleza da cidade-berço, pelo seu património histórico. Também o bom tempo diz ter sido “uma boa surpresa”.

Muitos foram os vespistas estrangeiros que se deixaram apaixonar pela cidade muito antes do evento ter início. Na verdade, alguns deles chegaram entre uma a duas semanas antes para explorar as terras lusitanas.



## "SEMBRA UNA VESPA!"

Símbolo de arrojo e modernidade, a vespa nasceu em 1946, em Itália, pelas mãos de Enrico Piaggio. O objetivo era simples: construir um veículo simples, resistente e económico que fosse confortável e elegante.

A empresa iniciou atividade com o seu pai, Rinaldo Piaggio, e começou por produzir componentes para aviões e navios. Mais tarde, com o fim da segunda guerra mundial, e face ao estado em que se encontravam as estradas e própria economia, ganhou um propósito diferente. Na altura, ainda não sonhavam a derradeira revolução ao nível dos transportes que a vespa iria proporcionar.

O design da primeira vespa esteve a cargo de Corradino D'Asciano que fez uso da sua experiência em tecnologia aeronáutica para criar o veículo inovador.

Em 1945, foi apresentado o primeiro protótipo, denominado de MP5, que mais tarde ficou conhecido como “paperino” ou “Pato Donald” em italiano. Apesar do esforço do engenheiro aeronáutico, o modelo não foi aprovado.

O segundo protótipo foi chamado de MP6 e depois de algumas melhorias na transmissão, embraiagem e pneus, foi lançado em setembro de 1946. “Sembra una vespa!” [em português “parece uma vespa”] foi aquilo que Piaggio exclamou assim que se deparou com o novo modelo.

No mês de abril de 1946, as primeiras 15 vespas saíram da fábrica de Pontedera. Estavam equipadas com um motor monocilíndrico, a dois tempos, refrigerado a ar. Tinham 98cc de cilindrada e debitavam 3.5 cavalos de potência às 4.500 rpm. Estavam dotadas de uma caixa 3 velocidades e alcançavam os 60 Km/h.

Desde então, tornou-se num autêntico sucesso em todo o mundo. Apenas três anos depois, mais de 35.000 unidades tinham sido produzidas. Quando a vespa comemorou os 10 anos, alcançou também a marca de um milhão de vendas. Nesta altura, já se tinha tornado o meio de transporte favorito dos italianos.





## VESPAS INUNDAM MINHO

No segundo dia do evento, sexta-feira, foi notório um aumento significativo de vespas em Guimarães.

Depois de alguns roteiros organizados pelos locais icónicos da cidade, eis que chega o ponto alto do dia: o concurso Vespa Elegância. Este é um dos momentos mais aguardados do European Vespa Days, que prima pela originalidade.

Em frente ao palco principal, um total de 15 concorrentes desfilaram com as suas vespas perante o júri, composto por vários elementos dos diversos clubes nacionais e internacionais.

Neste concurso, cada um trajou de acordo com a época da vespa em que participou. Entre copos de champagne e bananas distribuídas pelos membros do “tribunal vespista”, todos se esforçaram por surpreender. Os grandes vencedores foram Chris e Tatjana Hurtun que, diretamente da sua cerimónia de casamento, pisaram a passadeira vermelha do concurso. Os anos 60 foram a sua inspiração para os fatos de casamento, que se completaram com o melhor adereço: as suas vespas decoradas com flores.

Chegamos a sábado, o penúltimo dia do European Vespa Days. Pode mesmo dizer-se que foi um dia impressionante na cidade.

Pelas 09h00, mais de 3.500 vespas estavam reunidas no Multiusos de Guimarães. Pela frente, um passeio de 90 quilómetros até ao Sameiro, em Braga. Sozinhos ou com pendura, as vespistas deixaram-se fascinar pela beleza das cidades minhotas.

Chegados à cidade bracarense, sob calor intenso, aproveitaram as sombras para petiscar, conviver e, como não podia deixar de ser, partilhar as histórias vividas com as suas “companheiras de vida” – as vespas – que, nesse mesmo dia, foram benzidas.

Passava pouco das 16h00 quando regressaram à cidade-berço. Ao microfone da Mais Guimarães, em pára-arranca à entrada da aldeia vespista, fizeram ecoar o seu contentamento. “Foi um passeio fantástico”, “certamente, voltaremos a Portugal” e “excelente organização e excelentes paisagens”, foram algumas das opiniões partilhadas.



Ainda neste dia, pelas 19h30, decorreu o jantar de gala, que reuniu cerca de dois mil vespistas. O Multiusos tornou-se pequeno para a quantidade de inscrições recebidas. Na verdade, as inscrições para este jantar estavam esgotadas há dois anos.

No dia de encerramento, domingo, a animação continuou na aldeia vespista, com a atuação de ranchos folclóricos da região minhota.

Destaque ainda para a apresentação da escultura vespista. Óscar Rodrigues, escultor, instalou-se na entrada no evento com a sua matéria-prima de eleição: a madeira. Durante o evento, o seu desafio consistiu em transformar um tronco de madeira numa vespa, com recurso a uma motosserra. O resultado não deixou ninguém indiferente.

Na tarde de domingo já era bem visível o regresso a casa. Em pequenos grupos, os entusiastas despediram-se de Guimarães e rumaram às suas cidades.

Reféns do seu amor pelas vespas, todos prometeram voltar e fazer de todos os European Vespa Days eventos memoráveis.



## UMA DOSE DE ADRENALINA PARA O VESPA CLUBE DE GUIMARÃES

Com cerca de 10 mil participantes, o evento teve um grande impacto na economia vimaranense. “A nossa estimativa era deixar perto de um milhão de euros na economia local”, explicou Paulo Salgado, coordenador do evento, acrescento que apesar dos consumos de comes e bebes dentro do recinto ter sido abaixo do expectável, isso refletiu-se numa maior adesão à restauração da cidade.

“Os vespistas ficaram maravilhados com a cidade e até nos surpreenderam com os sítios que encontraram, que, por norma, não são locais que os turistas descobrem com facilidade”, vinco.

Também no setor da hotelaria, o evento foi um sucesso. Aliás, em Guimarães, foi impossível encontrar onde pernoitar nesse fim de semana, fruto dos restantes eventos culturais que aconteceram em simultâneo. Muitos vespistas ficaram em Braga, Fafe, Porto, Famalicão, entre outras cidades vizinhas.

“O feedback que tivemos depois de finalizado o evento foi extremamente positivo. Todo o evento em si foi fantástico. Esta foi a opinião transmitida por centenas de estrangeiros que estiveram cá e que estão habituados a outros eventos mundiais”, completou o responsável.

Tratou-se de uma verdadeira dose de adrenalina para o “núcleo duro” que esteve na base da organização do evento. Paulo Salgado conta-nos que em quatro dias apenas dormiram seis horas. “Foi uma organização difícil, trabalhosa, mas que valeu muito a pena”, assumiu.

Fizeram-no por “amor ao país e amor à cidade”, mas não esquecem todo o apoio prestado pelo município de Guimarães e pelo Clube Vespas de Portugal, que dizem ter sido essencial para o sucesso alcançado, com “todas as dificuldades a terem sido superadas a cada momento”.

Parte da receita angariada com o evento será doada aos Bombeiros Voluntários de Guimarães.



# A ARTE QUE FICA PARA ALÉM DO EUROPEAN VESPA DAYS

TEXTO: JULIANA MACHADO • FOTOGRAFIAS: CLÁUDIA CRESPO

Depois de mais de 300 horas de trabalho, finalmente a obra nasceu. Quando o artista vimaranense Nelson Xize recebeu o desafio do Clube de Vespas de Guimarães para criar um mural vespista, agarrou o desafio com “unhas e dentes”.

Na inauguração do mural, que aconteceu no primeiro dia do European Vespa Days, Nelson Xize contou-nos sobre o orgulho que foi criar o “ex-libris” do evento.

## Que desafio é que lhe foi proposto?

Bem, é uma longa história que já remonta a 2018. Eu e o Paulo Salgado, o mentor deste projeto, já somos amigos há muitos anos. Ele lançou-me o desafio e a proposta de um projeto relacionado com as vespas que pensou que me iria interessar. Sem adiantar muitos pormenores, na altura, disse-me que mais tarde falaríamos para maturar a ideia. Foi assim que tudo começou.

Em 2019, começamos as reuniões e desenvolvi a maquete. Entretanto, chegou a pandemia que obrigou ao adiamento do evento. Este ano, conseguimos finalmente concretizar o evento e este mural.

## D. Afonso Henriques é um dos protagonistas do mural...

Sim, é nosso principal símbolo da cidade, o nosso primeiro rei de Portugal. Quis transmitir uma espécie de corrida ou de chegada, em que D. Afonso Henriques vai montado numa vespa, em vez de





estar montado num cavalo. Quis “jogar” com essa ironia cômica. D. Afonso Henriques vai à frente, em primeiro lugar, dando abertura ao evento. Foi essa a ideia principal.

Vai de encontro ao património que também é uma atração na cidade...

Guimarães tem muitas atrações, não só o Castelo ou o Paço dos Duques. Só por ser berço da nação portuguesa, Guimarães já é uma cidade que merece ser visitada. Quis pegar em alguns símbolos de Guimarães, mas também alguns marcos europeus para dar essa envolvimento e espírito europeu ao evento.

Sabemos que tem estado por aqui. Como é absorver as opiniões de quem por aqui passa?

Posso dizer que foi um mês difícil. Comecei o projeto a 24 de maio e terminei a 21 de junho. Foi quase um mês a trabalhar dez horas por dia, sem folgas. Um projeto desta dimensão assim o exige, até porque fiz isto sozinho. Sou uma pessoa muito observadora e absorvi tudo. Tive todo o tipo de abordagens, maioritariamente boas e de incentivo. Muita gente parou o carro para me oferecer um litro de água, uma sandes, entre outras coisas. Também acredito que o mereça. Foi uma experiência espetacular e só agora, depois de concluída, é que estou a saborear o momento.

O próprio mural é uma das atrações do evento. Raras são as vespas que não fazem uma pequena paragem para o apreciar ou até eternizá-lo com fotografias...

Sim, já pude observar imensas vespas aqui paradas. Temos várias atrações associadas ao evento, mas acredito que o mural é um bom cartão de visita ao evento e acrescenta bastante. Aliás, o próprio evento terá uma lona impressa de nove metros com a mesma ilustração. Ambas são instagramáveis e, por isso, um bom local para fotografias.



# VESPAS: O AMOR QUE OS UNIU

TEXTO: JULIANA MACHADO • FOTOGRAFIAS: CLÁUDIA CRESPO

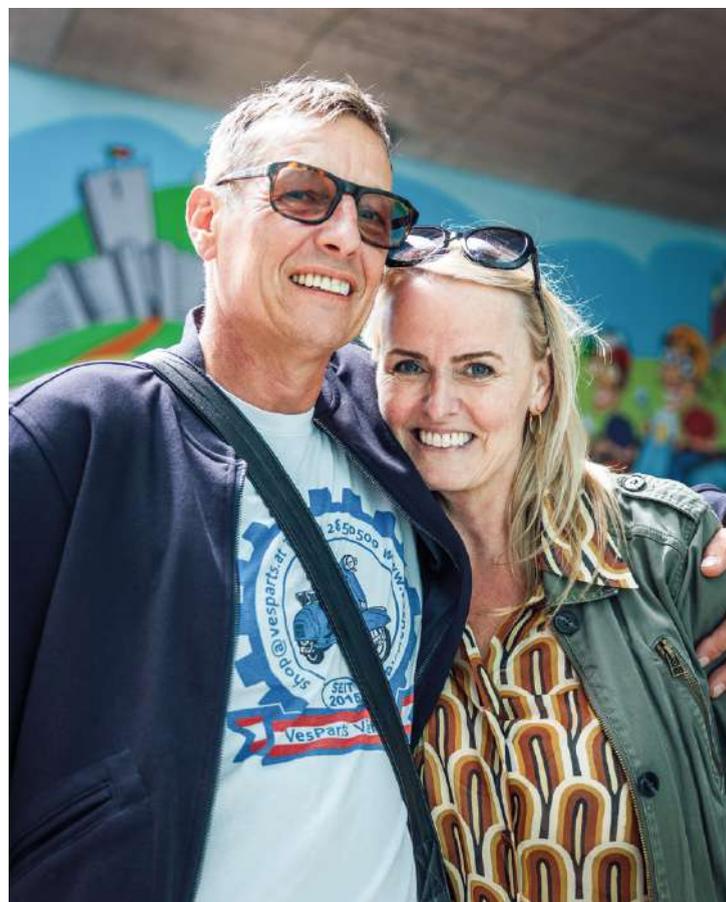
Chamam-se Tatjana Quinn e Chris Hurton e cometeram aquilo que muitos podem chamar de loucura. O casal austríaco, apaixonado por vespas, e que marca presença em eventos temáticos por toda a Europa, escolheu o European Vespa Days para dar o nó.

Quando souberam que o evento se iria realizar em Guimarães decidiram que essa seria a data ideal. Devido à pandemia, que atrasou o evento na cidade-berço durante dois anos, o casal fez questão de esperar “o tempo necessário” para dar o nó no European Vespa Days. A cerimónia aconteceu na sexta, 01 de julho, na Quinta Villa Margaridi, em Mesão Frio, Guimarães.

Questionados sobre a escolha irreverente, a futura Sra. Hurton tem a resposta na ponta da língua: “Quem não quererá casar aqui?”, referiu a austríaca, acrescentando que “Guimarães é uma cidade fabulosa”.

“É mesmo o nosso desejo casar neste evento porque a família vespista aqui presente vem de todos os países da Europa. É a única altura do ano em que conseguimos reunir todos os nossos amigos. Além disso, consideramos que esta é uma excelente oportunidade para casar”, explicou Chris Hurton.

Sendo a grande maioria dos convidados de nacionalidade austríaca, inglesa e alemã, o casal não esconde que quis contrariar os costumes associados ao matrimónio. “Toda a gente casa na sua cidade e nós queríamos fazer algo relacionado com as vespas”, vincou. Este ano, a rotina de preparação para o evento foi bastante diferente do costume. Trouxeram duas vespas das suas cinco vespas, 125 TS e uma 150 Super Sport, um vestido de noiva e um



fato. A logística obrigou a que fizessem a viagem numa carrinha. Durante quatro dias, atravessaram quatro países.

Apaixonados pela cidade, visitaram-na no passado mês de abril para tratar de todos os preparativos. O clima, a hospitalidade e a arquitetura é aquilo que mais destacam na cidade, além da gastronomia que classificaram como “uma ameaça na hora de vestirem os outfits de casamento”.

## “NÃO PODÍAMOS ESTAR MAIS FELIZES”

Poucas horas depois da boda, o casal confessou à Mais Guimarães que “não se podia estar a sentir mais feliz”. A “pequena cerimónia” foi “repleta de momentos de alegria” que permitiu que todos os convidados, e os próprios noivos, tirassem o melhor partido de cada momento.

“Quando a vi chegar ao altar estava quase em lágrimas. A Tatjana estava deslumbrante e estes anos de espera fizeram com que fosse um momento ainda mais especial”, confessou Chris.

O casal não se conheceu num encontro de vespas, mas claro que a sua paixão em comum não passou ao lado. Contaram-nos que se conheceram através do Facebook. Tudo aconteceu quando Tatjana postou uma fotografia das suas duas vespas, algo que imediatamente despertou a atenção daquele que viria a tornar-se no seu companheiro de vida.

Atualmente, as vespas não são só um hobby. Na verdade, são também a sua atividade profissional. Chris e Tatjana são proprietários da “VesParts Vienna”, uma oficina de reparação e restauro de vespas, localizada em Viena.



# CIDADE

© DIREITOS RESERVADOS

**A meta do projeto de inovação social “I9 com a Diferença” está quase cumprida, com a integração de 39 utentes, abrangendo várias freguesias do território concelhio de Guimarães.**

Este projeto apresenta soluções para uma população desprotegida, por não se enquadrar em nenhuma das atuais respostas sociais, sendo implementado pela CERCIGUI e onde a Câmara Municipal de Guimarães se assume como investidor social num apoio total a rondar os 100 mil euros.

O presidente da Cercigui, Bruno Faria, mencionou o “projeto de inovação” com uma equipa empenhada em “desenvolver competências e, também, ajudar as famílias”. O I9 com a Diferença é um espaço onde se desenvolvem atividades e se fazem produções de pequenos trabalhos fornecidos por empresas da região, ou parcerias com empresas onde possam prestar serviços, de forma a criar dinâmicas, respeitando sempre os ritmos e capacidades de cada indivíduo. É também um espaço de lazer e relaxamento, onde se desenvolvem atividades com um acompanhamento individualizado, tendo em conta as especificidades de cada um, usufruindo de um programa psicossocial e terapêutico.

É um projeto dirigido a adultos fora do mercado de trabalho (por inadaptabilidade, doença ou ausência de oportunidade), ou sem acesso a Centros de Atividades Ocupacionais ou que não estejam a frequentar uma instituição de ensino ou no Centro de Reabilitação e Formação Profissional e que apresentem limitações significativas ao nível da atividade e participação, num ou vários domínios de vida, decorrente de alterações funcionais e estruturais.





© DIREITOS RESERVADOS

## BVG JOVENS VOLUNTÁRIOS

Os Bombeiros Voluntários de Guimarães lançaram uma campanha para angariar jovens voluntários para as suas fileiras. A corporação convida os jovens com idades entre os 18 e os 45 anos a ingressar na próxima escola de bombeiros. “Tu podes ser o herói ou a heroína desta história” é o slogan que tem como principal objetivo mostrar que qualquer jovem, de ambos os sexos, pode abraçar a nobre causa de ser bombeiro ou bombeira, ajudando a salvar vidas ou bens com a sua ação”. “Ser bombeiro é, de facto, uma heroica e nobre missão e está ao alcance de todos, não apenas de gente mais ou menos dotada, como muitas vezes se pode achar”, salienta João Pedro Castro, presidente da direção.

## FAZER PRESENTE VISITA ESPAÇOS CULTURAIS

O Projeto Fazer Presente, da Associação para o Desenvolvimento das Comunidades Locais (ADCL), visitou o Centro Cultural Vila Flor para conhecer as suas instalações e perceber como a magia que acontece em palco é criada e ouvir um pouco sobre a história daquele palacete.

Estas visitas “reforçam a convicção de que é necessária a criação de canais de aproximação entre a população e os espaços culturais em Guimarães. Apesar de serem de acesso público, ainda parece existir uma barreira transparente entre eles e os vimaranenses que, como podemos conferir, quando quebrada, só traz bons resultados”, acredita Inês Sousa, monitora do projeto.



© DIREITOS RESERVADOS



© DIREITOS RESERVADOS

## SANTOS SIMÕES LIDERA PÚBLICO NO CONCELHO

No ranking das escolas públicas, a secundária Santos Simões lidera no concelho de Guimarães, ocupando o 141.º lugar a nível nacional geral. A instituição de ensino obteve a média de exame de 12,48 e nota interna de 15,44. Em segundo lugar surge a escola secundária Francisco de Holanda, 155.ª posição a nível nacional, com uma média de exame de 12,02. A escola secundária Martins Sarmiento situa-se no 223.º lugar a nível nacional, com uma média de exame de 11,78. Já a escola secundária das Taipas surge no último lugar entre as restantes do concelho, com uma média de exame de 11,18. Ocupa o 360.º lugar a nível nacional. Contabilizando as escolas privadas, o Colégio do Ave está em 37.º lugar geral, com uma média de 14,24.

# FEIRA AFONSINA

## GUIMARÃES, UM CENÁRIO NATURAL

TEXTO E FOTOGRAFIAS: JOANA MENESES

Viajamos para o ano de 1179. D. Afonso Henriques, impossibilitado de conduzir os destinos do reino desde o fatídico acidente de Badajoz, reúne seus filhos e corregentes, D. Sancho e D. Teresa, para revelar a sua frustração por estar a chegar o fim da sua vida e não ter sido reconhecido pela Santa Sé o estatuto de Rei e o reconhecimento do Condado Portucalense como reino independente de Leão e Castela.



um território, um povo, uma cultura”, lia-se no programa que nos guiava. Foi aqui que João Maia, responsável pelo grupo Espada Lusitana, confessou que esta feira “é uma referência”.

Estão em Guimarães desde o primeiro ano e, acrescentou, “atualmente é o melhor evento que existe em Portugal”. “Em Guimarães, tiveram a coragem de dividir o evento em duas partes, a parte da recriação histórica, em volta do Castelo, e, o resto da cidade, a parte mais comercial, que é importantíssima, mas eu acho bem separarem”, argumentou.

Após dois anos de interregno o suspiro é só um: “até que enfim!”. Apesar de os eventos estarem “a começar a ser um pouco mais pequenos”, acredita e espera que, para o ano, tudo vá normalizar. Até porque, “a nível de qualidade, estão aqui os melhores grupos que existem em Portugal, portanto, tem tudo para dar certo”.

Um cenário perfeito para as crianças, com animais, jogos e muitas brincadeiras. Estamos no Paço dos Duques e a vontade de experimentar cada especiaria de que sentimos o cheiro é grande. Tal como a vontade de experimentar todas as atividades para crianças. Mas se podemos viajar no tempo, temos aqui a desculpa perfeita para voltar a ser criança.

Descemos o jardim do Carmo não sem antes nos sentarmos à mesa e partilharmos uns petiscos. Um pão com chouriço e uma sangria ou uma limonada. O jantar que, todos os anos, repetimos. Talvez depois ainda haja espaço para um crepe - sem chocolate

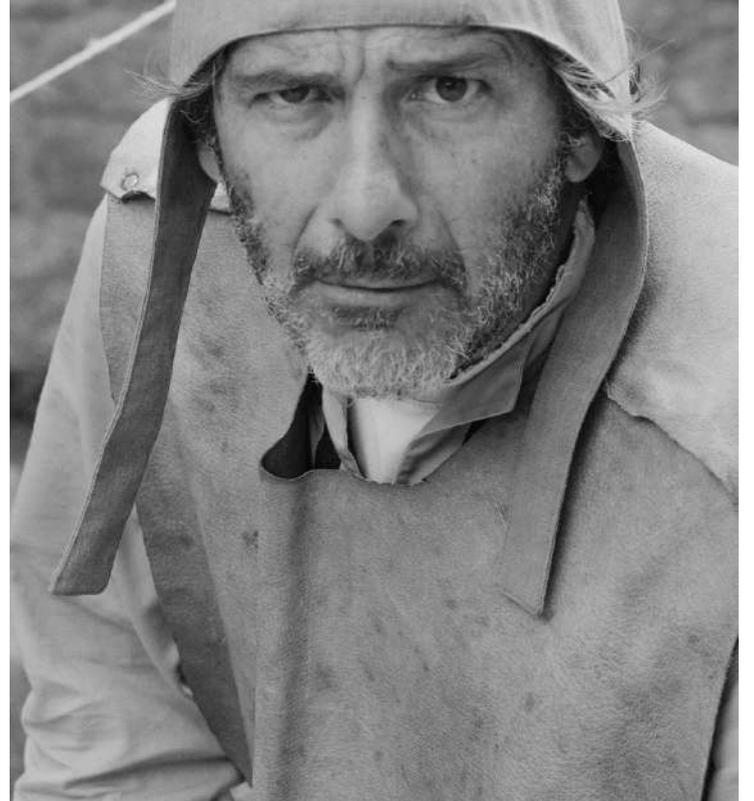
### “EM 1179, O PAPA ALEXANDRE III CONCEDE A D. AFONSO HENRIQUES A BULA MANIFESTIS PROBATUM QUE RECONHECE PORTUGAL COMO REINO INDEPENDENTE E COMO SEU REI D. AFONSO HENRIQUES”: FINALMENTE INDEPENDENTES.

“Do Condado ao Reino” deu o mote para a edição de 2022 da Feira Afonsina. O público foi convidado a viajar no tempo com o Paço dos Duques como plano de fundo. Fechar os olhos e ir. Ir e viajar no tempo até bem bem longe, conhecer o nosso passado, ter aulas de história ao vivo e estar com personagens históricas.

As cores, a música, o cheiro. A cidade ganha outra magia. Ouvem-se espadas e ouve-se festa. Do Monte Latito à vila de baixo. A cidade veste-se e dá a conhecer o seu passado. Os dias são longos e não há desculpa para não brindar a Guimarães.

Chegámos à Feira Afonsina pelo Campo de São Mamede e é tempo de conhecer os que nos dão vida por estes dias. “Na encosta do Castelo de Guimarães a aldeia fervilha de vida, é preciso afirmar





que na altura não havia! -.

Vamos às compras. O comércio era uma das principais atividades económicas naquele tempo. Depois de ver todas as barraquinhas, de comprar o colar e o anel anual, de fazer mais uma tatuagem e de ver como nos fica uma coroa de flores, seguimos caminho.

“Ensombrados pelas flores e folhas de laranjeira escondem-se aqueles que da sociedade procuram retiro. Os seus produtos e crenças pertencem ao oculto”. Conselhos, consultas, pedras com poderes especiais, ervas medicinais, amuletos, mezinhas e outros produtos místicos. Há de tudo para quem por aqui passa.

Chegamos agora ao espaço da Feira Afonsina que, já em 2019, não existiu. Foram três anos de pausa e a vontade de regressar era enorme. Não só para os atores, mas também para o próprio público que todos os anos vive intensamente o quelho das desgraças, o habitat dos larâpios, dos pedintes, das meretrizes, dos loucos e dos empestados. A esterqueira, os objetos de tortura, o pequeno altar dos renegados, as padiolas, o carro dos cadáveres, os baldes da água de lavar feridas...

Esta rua sombria, o quelho das desgraças, tem muita afluência e o público procura-a. Quem o confirma é Patrícia Caeiro, coordenadora do grupo de teatro Tentart. A Feira Afonsina, acredita, “tem tudo para evoluir ainda mais agora que recomeçamos e melhorar

cada vez mais”.

“É das melhores feiras, porque o cenário natural da feira é fantástico, porque entramos logo num ambiente medieval só por si”, revelou. E a verdade é que o próprio cenário ajuda um ator a trabalhar. Depois há a questão do público. O público de Guimarães “é muito interventivo, muito amigoso, trata-nos muito bem, gosta muito de nós, entra muito na brincadeira”.

Paramos na praça de Santiago e na Oliveira para rever os amigos que, por esta altura, também regressam à cidade-berço. Vimos recriações históricas, vimos teatros, ouvimos músicas, voltamos a brindar e dançamos. Dançamos com os MD5, um grupo de Santa Maria de Feira que já faz a Feira Afonsina há cerca de oito anos. A forma como aqui chegaram é, porém, diferente dos outros grupos com quem nos cruzamos. “Foi através do trabalho com a comunidade”, explicou Diana Carneiro dizendo que este é um trabalho que caracteriza o grupo. “Interessa-nos muito trabalhar nos territórios com a comunidade, com as pessoas, com as histórias das pessoas, de cada lugar onde vamos”.

A opinião sobre a Feira Afonsina parece ser comum a todos. “Guimarães é especial para nós por ser segunda casa, porque desde há muito tempo que nos acolhem sempre muito bem. Regressar é maravilhoso”, agradeceu Diana Carneiro.



Subimos agora pelo lado oposto e, guiados pelo Prior da Colegiada, tivemos a oportunidade de conhecer a vivência de uma comunidade religiosa medieval e as suas particularidades. Definindo uma nova centralidade na Guimarães Medieval, frades e fratizas desenvolvem as suas vivências entre a vida terrena e o culto da alma, lançando os alicerces daquela que viria a ser um ex-libris da capital do Reino: Colegiada de Santa Maria da Oliveira.

Continuando a subir, cruzamo-nos com o conhecido e adorado por todos Bobo da Corte Tosta Mista. O regresso era muito esperado e as expectativas foram cumpridas: “maravilhoso”. Sente que havia a necessidade, por parte de toda a gente, “de consumir cultura”.

Uma vez mais, fomos brindados com um sorriso no rosto e um “obviamente, é uma feira especial”. E apesar de não ser de Portugal, o alemão Thorsten já se sente um bocadinho português e sente, tal como nós, esta celebração do nascimento de um país.

Esta personagem do bobo da corte é uma personagem que muito estimula e que gosta muito, “porque é muito mais solta e dá mais possibilidades do trabalho do clown”. Além disso, permite uma um trabalho com o público quase sem limites. “É muito gratificante, porque trabalho com toda a gente. Não há limitações. São crianças, são adultos, são idosos, são pessoas com deficiências... e todos reagem bem”. É uma multidão que se junta para assistir ao seu espetáculo. “Esta energia nasce do nada e estamos juntos meia hora em que celebramos, celebramos a vida, celebramos a cultura, celebramos os espetáculos e celebramo-nos a nós próprios. Esquecemos todos os problemas. Por uma meia hora, não existem e deixámo-nos guiar pelo acontecimento”, terminou.



## QUELHO DAS DESGRAÇAS: O LOUCO

Com a paragem de três anos no Quelho das Desgraças, Patrícia Caeiro diz que “houve mudanças nas vidas das pessoas e nem todos estavam com a disponibilidade que nós já contávamos ano após ano”. No quelho das desgraças, foram menos que o habitual, mas, ainda assim, “foram muito valentes, muito fortes, muito resistentes”.

Serafim Mota e a sua personagem, o louco, fazem parte de um núcleo que, ano após ano, marcam presença no quelho das desgraças. Aquilo que nos apresenta, é fruto de um trabalho de uma equipa, os Tentart, que o acompanha, tal como a todos os voluntários. Havia “fome e sede” de regressar e o resultado é sempre “gratificante”.

Para o ator, este é um evento “fundamental para a cidade de Guimarães e para a sua projeção” pois são muitas as pessoas que por cá passam. No quelho das desgraças, passam milhares de vimaranenses e turistas também. “É fantástico”, disse lembrando que “as pessoas passam uma vez e depois tornam a repetir. No dia a seguir repetem a dose. Vivem com

intensidade e admiram o trabalho de cada ator. Não há palavras para descrever a forma como olham para nós, vamos ouvindo os comentários”, confessou. Recordou o momento em que, na noite de sábado, subiu às caixas existentes na rua. “As pessoas todas apinhadas... vê-se aquela moldura humana, aquele calor humano...”, suspirou.

“Sou suspeito de falar da minha personagem, mas viver a personagem do louco... é uma personagem profunda, puxa muito de mim”, começou por dizer. “Mas essa pergunta será um bocadinho para o público, são eles que têm a resposta”.

Serafim vai para a rua e, ali, trabalha o momento dando o seu melhor. Um espaço estreito e escuro, cheio de elementos que podem ser aproveitados pelos atores. “Aquela rua é completamente adequada e está preparada para a rua do quelho”, diz acreditando não haver uma melhor em Guimarães para tal. “Vivemos intensamente cada esquina, cada pedra, cada escada”, confessou.

E o público vive-o de igual forma. “Estes quatros dias são fora do comum: as pessoas, o público e o ator vivem intensamente”, pensa o ator.





**MAIS DESPORTO**



# BRITO SPORT CLUBE: UM TROFÉU E UM SONHO SINALIZAM A VITALIDADE DA INSTITUIÇÃO COM 65 ANOS DE VIDA

TEXTO E FOTOGRAFIAS: HUGO MARCELO

Foi fundado em 1957 e representa a freguesia que lhe dá nome. O Brito Sport Clube comemorou os 65 anos de existência com uma época vibrante que culminou na conquista de mais um troféu para o palmarés e, por enquanto, com a expectativa de ascender a um escalão nacional.

E se dúvidas houvesse de que este é um dos emblemas mais carismáticos e simbólicos da centenária Associação de Futebol de Braga, estas teriam sido desfeitas ao longo da última temporada. Apesar do impasse diretivo em que está mergulhado há mais tempo do que o desejável, o Brito Sport Clube demonstra ser um clube ambicioso que continua a ganhar o direito, condizente com a sua história, a sonhar com voos maiores.

A Taça da Associação de Futebol de Braga, conquistada na derradeira partida da época 2021/2022 frente aos vizelenses do CCD Santa Eulália, não é feito singular numa história que começou a ser escrita há mais de meio século. O currículo do Brito SC é rico e o livro que contará a sua história não se esgota em poucas páginas. O troféu da última época é o quinto do palmarés da equipa sénior masculina e junta-se aos dois títulos da I Divisão distrital, vencidos em 1995/1996 e 2003/2004; um da II Divisão distrital conquistado em 1993/1994; e outra Taça AF Braga que remonta à época de 1996/1997. No entanto, nem só de taças se conta uma história. O período em que o Brito SC alinhou na III Divisão Nacional – entre

2005 e 2008 – e no Campeonato de Portugal em 2020/2021 enriquecem muito esta cronologia até porque permitiram ao emblema vimaranense disputar a Taça de Portugal, prova-rainha do futebol nacional.



## JOSÉ DIAS COMANDA OS DESTINOS DO BRITO SC EM TEMPOS DIFÍCEIS E ORGULHA-SE DE TER “UM CLUBE CUMPRIDOR”

A época desportiva 2021/2022 do Brito Sport Clube ficou marcada pela conquista da Taça da Associação Futebol de Braga, 25 anos depois da primeira vez. No ano em que a Associação assinala 100 anos de existência, o Brito Sport Clube venceu, por 2-3, o CCD Santa Eulália e conquistou a 55.ª edição da prova em pleno Estádio Comendador Joaquim de Almeida Freitas, em Moreira de Cónegos. No início do encontro, as centenas de adeptos afetos ao emblema de Brito, que marcaram presença nas bancadas do Comendador, pediram aos jogadores para repetirem o feito alcançado em 1996/1997. Os golos de Nélson, Marquinhos e Romário devolveram os sorrisos aos adeptos e os dias de glória ao clube.

Para José Dias, presidente do emblema britense, a festa do futebol que se viveu no passado dia 10 de junho, em Moreira de Cónegos, foi muito bonita. O presidente, que também ocupava o cargo na conquista do troféu nos anos '90, explica porquê: “o Brito Sport Clube já tinha conquistado este troféu em 1996/1997, ano em que a Associação Futebol de Braga completou 75 anos, e agora voltou a fazê-lo na época em que a Associação completa 100 anos de existência com a mesma pessoa na presidência e isso é bastante gratificante”. No entender do presidente, a conquista do troféu traduz-se num feito importante não só para o clube, enquanto instituição desportiva, mas também para “a vila de Brito, para os jogadores, treinadores e adeptos”. A alegria do feito alcançado na solarenga tarde de junho acabou por “premiar o trabalho de todos”.

No entanto, não é só de momentos positivos e conquistas que vive o futebol. Por esta altura, a maior incerteza de José Dias passa por encontrar uma nova direção que seja capaz de tomar as rédeas do clube na época que se avizinha. Até à data, as “duas ou três assembleias” realizadas não trouxeram novos desenvolvimentos, nenhuma lista se candidatou e isso faz aumentar a preocupação de José Dias, que afasta um cenário de recandidatura à presidência do Brito Sport Clube. “Por agora a dificuldade número um é arranjar direção para o novo ano. Evidente que não me quero recandidatar, se fosse essa a minha vontade já o teria feito e não andava aqui com meios termos”. Ainda assim, e apesar das dificuldades, teima em não baixar os braços na procura de novas soluções que viabilizem a sustentabilidade do emblema de Brito. Estamos a trabalhar, a fazer o possível para que o Brito Sport Clube não fique sem futebol, era um duro golpe e muito triste para o clube que isso acontecesse”, desabafou.



## "ESTAMOS A FAZER O POSSÍVEL PARA QUE O BRITO SC NÃO FIQUE SEM FUTEBOL"

Em declarações à Mais Guimarães, José Dias revelou que há uma dificuldade que os clubes enfrentam. Tem a ver com a questão financeira e, nesse aspeto, o “Brito Sport Clube não é diferente dos outros”. O presidente considera que hoje em dia o “futebol está caro” e que a “dificuldade das empresas em ajudar os clubes é cada vez maior”. Apesar do sucesso desportivo alcançado, essas mesmas dificuldades espelham-se na dificuldade, cada vez maior, de construir os planteis. “Constitui sempre dificuldade porque às vezes perdemos jogadores porque temos um valor máximo que podemos pagar por ele. Hoje em dia não faltam clubes a prometer muitas coisas e que depois não têm capacidade de cumprir. No Brito as coisas não funcionam assim, nós somos um clube cumpridor e pagamos a todos os nossos atletas até ao final da época”, concluiu.



PUB



**Equipa número 1 de Guimarães!**

**Equipa Emanuel Varela**

963 690 009  
emanuel.varela@remax.pt



## RUI CASTRO, O TIMONEIRO, FAZ BALANÇO POSITIVO DA ÚLTIMA ÉPOCA E DIZ QUE FUTURO FOI DEFINIDO “DURANTE O ANO”

Nasceu em Guimarães, tem 39 anos, e assumiu o comando da equipa técnica do Brito SC na última temporada, a segunda em que ocupa o cargo de treinador principal de uma equipa sénior. E da última época, Rui Castro faz um balanço “bastante positivo”. No conto que foi a temporada 2021/2022, destaca-se o primeiro lugar na Série B do Campeonato Pro-Nacional e a conquista da Taça AF Braga. Na maratona que é o campeonato, o timoneiro destaca o “domínio completo” da série, “uma série difícil e com equipas que, como a nossa, foram montadas para atacar o Campeonato de Portugal” e ainda o “sabor especial” que teve conquistar o troféu da prova-rainha do distrito. Até porque foi “o primeiro título conquistado enquanto treinador”.

Rui Castro esteve a 180 minutos de devolver o emblema vimaranense às competições nacionais. Numa eliminatória a duas mãos, os vencedores das duas séries da primeira divisão distrital – o Dumense/CJP II foi o adversário com o estatuto de vencedor da Série A – gladiaram-se, dentro e fora de portas, pela vantagem que dava direito ao título do escalão e à desejada ascensão a um patamar nacional. No fim, feitas as contas, foram os de Dume que levaram a melhor ao vencer a derradeira fase da prova pelo resultado agregado de 4-2. Quase dois meses depois, o treinador reconhece que o Dumense foi “um justo vencedor” e diz, em retrospectiva, que o título e a subida foram perdidos “no primeiro jogo em casa”. Na Arena Silvar, no jogo da primeira mão, o Brito SC perdeu por 1-2, resultado que se repetiu na segunda mão no Campo Celestino Lobo, em Dume.



**"O PASSO SEGUINTE, NESTE MOMENTO, SERIA IR COM O BRITO SC PARA UM CAMPEONATO NACIONAL"**



E se o jogo do título, em casa, deitou por terra as aspirações pelo título de campeões da divisão, foi o jogo em Dume para a meia-final da Taça AF Braga que pôs o Brito SC na rota de mais um troféu. “Acredito que ganhamos a final naquele jogo do Dumense, foi o jogo que me deu mais gozo e em que senti mais adrenalina e creio que os jogadores sentiram o mesmo”, diz o treinador. “Aquele jogo” é o jogo da segunda mão da meia-final da Taça AF Braga. Depois de perder o título contra o Dumense, o Brito “deu a volta por cima” e, no reencontro ditado pela prova-rinha, a história foi outra. O triunfo em casa pela margem mínima fez com que o Brito viajasse para Braga em vantagem. No entanto, quando o assunto é futebol, 90 minutos é muito tempo para uma vantagem por 1-0 e o Brito SC não pôde descansar. Num jogo em que cada lance foi disputado até ao último milímetro do relvado, os vimaranenses asseguraram o empate sem golos e carimbaram a passagem à final da competição. Um “jogo decisivo”, afirma o treinador, “até pela pequena rivalidade que se criou entre as duas equipas, pela envolvência e pela maneira como todos se entregaram”.

Para quem se sagra vencedor de uma meia-final, há sempre uma final à espera. E esta foi muito especial: “foi a oportunidade de viver um ambiente profissional por um dia num campo de primeira liga com uma relva fantástica”. Para além disso, acrescenta Rui Castro, o jogo teve uma “envolvência fantástica” porque “as gentes de Brito estiveram em grande com uma claque montada em cima da hora que fez muito barulho e a quem só temos de agradecer”. O CCD Santa Eulália, do também vimaranense Filipe Gonçalves, treinador que orientou o Brito SC entre as épocas 2018/2019 e 2020/2021, foi o adversário numa final em que o respeito foi a palavra de ordem. Com cinco golos marcados, foram os de Brito que festejaram mais. O resultado final de 3-2, no Estádio Comendador Joaquim de Almeida Freitas, ditou que o Brito SC alcançasse, numa história de 65 anos, o segundo troféu da prova.

## UM FUTURO POR DECIDIR: BRITO SC AINDA ALIMENTA O SONHO

Apesar de já saber que no dia 04 de setembro vai dar o pontapé de saída no calendário do futebol distrital, o Brito SC ainda não sabe se na época 2022/2023 vai alinhar no Campeonato Pro-Nacional da AF Braga ou se vai cumprir o sonho – que parecia ter sido desfeito em maio passado, depois da derrota frente ao Dumense – de se juntar ao Campeonato de Portugal, uma prova de âmbito nacional.

Primeiro aquilo que já se sabe: o palmarés, que conta com cinco troféus, pode receber uma nova inquilina daqui a menos de dois meses. Enquanto vencedor da Taça AF Braga em 2021/2022, o Brito SC tem o direito de discutir a Supertaça AF Braga na abertura do calendário distrital da próxima temporada. Honra concedida também ao Dumense/CJP II, campeão distrital da primeira divisão do distrito.

A “pequena rivalidade” vai conhecer um novo capítulo depois dos sucessivos encontros entre as duas formações na última época. E este tem um ingrediente diferente. Se a final do campeonato ditou um troféu para o Dumense, a meia-final da Taça AF Braga o Brito SC para outro troféu. O terceiro encontro, de caráter decisivo, vai desatar o nó.

O futuro, embora incerto, parece já ter um dossier fechado. A vontade de ver Rui Castro ao comando é consensual em Brito. “O meu futuro foi sendo definido durante o ano. O José Dias mostrou muita vontade de renovar com esta equipa técnica e nós também queremos continuar em Brito. Nos próximos dias isso ficará definido e acredito que passe pela continuidade, não fazia sentido que fosse de outra maneira”, disse o timoneiro ao Mais Guimarães. E não fazia sentido porque o jovem treinador considera que “o passo seguinte, neste momento, seria com o Brito e ir para um campeonato nacional com o Brito, este seria o passo seguinte e se calhar o passo mais justo”.

Apesar de, por enquanto, em consequência dos resultados desportivos da última temporada, o Brito Sport Clube estar enquadrado no lote de equipas que vai disputar o Campeonato Pro-Nacional da Associação de Futebol de Braga na próxima época, o “passo seguinte” do Campeonato de Portugal pode ser dado ainda mais cedo do que o esperado. A Associação de Futebol de Braga informou que o emblema vimaranense pode ascender “na eventualidade de vir a indicar um segundo clube para o Campeonato de Portugal”. No entanto, para já ainda nada está definido. Por isso, e enquanto espera pelo início da época na ressaca da conquista de um troféu importante, o Brito Sport Clube sonha com o escalão nacional na comemoração dos 65 anos de vida, uma vida dedicada a engrandecer Brito.





# NÃO PENSO NOS TÍTULOS QUE TENHO, MAS NOS QUE POSSO ALCANÇAR

FOTOGRAFIAS: DIREITOS RESERVADOS

O gosto pelo tiro foi herdado do pai e os primeiros sons, mesmo protegido com os aparelhos próprios dos atiradores, foram captados ainda bebé. Os primeiros disparos também foram dados na tenra idade, tendo iniciado a carreira aos 14 anos. Está em atividade há dez anos e um dos sonhos perspetivados no passado, foi cumprido no passado mês de junho, sagrando-se campeão nacional de tiro ao voo. Falamos de Alberto Lopes, de 24 anos, que representa as cores do Clube Industrial de Pevidém.

**Campeão nacional de tiro ao voo. Era um título esperado?**

Há muitos anos que era um título ambicionado. Andei perto de o conseguir, mas este ano, felizmente, consegui festejar. Apesar do quarto lugar no Mundial, uma semana atrás, não acreditava muito no título. Mas a confiança e o treino ajudaram muito na conquista deste sucesso.

**Foi campeão nacional, mas as provas foram disputadas em Espanha. Esquisito?**

Bastante. Desde o meu início de carreira que as provas foram disputadas em Portugal. Por razões políticas, este ano não foi possível. Espero que regresse para o ano em força e no nosso país.

**A autarquia reconheceu o seu mérito?**

Num título anterior reconheceram o mérito, quando fiquei em terceiro lugar no Mundial, disputado em Pevidém, a classificação também foi reconhecida, mas este ainda não. Mas o maior reconhecimento que posso ter é da minha família e dos meus amigos. Esses estão sempre presentes.

**Já tinha sido campeão nacional de juniores em três ocasiões. Foi**

**difícil a passagem para os seniores?**

Acabou por não ser. Porque mesmo no escalão de juniores, realizei muitas provas na categoria de sénior. Ganhei calo para me introduzir entre os melhores.

**Já são muitos títulos nacionais. Sente uma pressão acrescida?**

Não. Atiro sempre para ganhar. Não penso nos títulos que tenho, mas nos que posso alcançar.

**"O MAIOR  
RECONHECIMENTO  
QUE POSSO TER  
É DA MINHA FAMÍLIA  
E DOS MEUS  
AMIGOS"**

**Qual é o principal segredo para singrar na modalidade?**

Há dois fatores muito importantes: a concentração e o treino.

**Isso significa quantas horas de treino?**

Duas a três vezes por semana será ideal para andar nos lugares cimeiros, mas para um projeto olímpico é preciso um treino com maior esforço.

**Isso requer muitos sacrifícios. Consegue ter vida social?**

Não é fácil. Abduco de muitas tardes para o treino. E como o cansaço existe, muitas vezes é complicado marcar atividades com a família ou amigos.

**Já foi chamado duas vezes à seleção. Os Jogos Olímpicos são uma meta?**

No futuro poderá ser uma meta que pretendo alcançar. Será uma questão de dedicação, porque não sou profissional da modalidade.

**Este título abrirá as portas da seleção com maior frequência? É um objetivo?**

Representar a seleção é a meta máxima da modalidade. É o maior orgulho que posso ter. E, pela seleção, conquistei uma medalha de bronze. Foi e continua a ser muito gratificante.

**Recentemente alcançou um quarto lugar no Campeonato do Mundo. O próximo será no México. Já pensou nas metas desportivas?**

O tiro é um pouco ingrato, porque há muitos fatores envolvidos na modalidade. Vou sempre com esperança, mas temos de aceitar os zeros que fazemos durante a prova, que são os alvos errados.

**E para o Campeonato da Europa?**

Em todas as provas entro sem pressão. O meu espírito é sempre fazer o melhor possível. Se assumir a responsabilidade de um Mundial ou um Europeu, a necessária concentração poderá não existir.



**Para quem não conhece o tiro. É um desporto caro?**

É dispendioso. Não é acessível financeiramente e até nas burocracias, como por exemplo as licenças. Há muitas leis envolvidas para travar os jovens. Devia ser o contrário.

**Vai voltar a Espanha para disputar a Copa do Rey. O que pretende da competição?**

Se igualar o resultado do ano passado, já ficarei satisfeito, porque estive presente na final. Não consegui a vitória, mas este ano o foco será sempre dar o melhor e vencer.

**Com 24 anos, ainda é novo na modalidade. Há sonhos para transformar em realidade?**

Ser campeão mundial e vencer a medalha de ouro pelo meu país.



**"REPRESENTAR A SELEÇÃO É A META MÁXIMA DA MODALIDADE. É O MAIOR ORGULHO QUE POSSO TER"**

**"ESTE ANO O FOCO SERÁ SEMPRE DAR O MELHOR E VENCER"**

# BREVES



## FRANCISCA JORGE: TRIUNFO DEIXA VIMARANENSE À PORTA DO TOP 300

Francisca Jorge vive, por estes dias, uma fase muito positiva. No dia 26 de junho, a vimaranense carimbou o triunfo mais importante da carreira ao vencer, pela primeira vez, um torneio ITF de 25 mil dólares.

Foi a sétima final em torneios da categoria e o quarto troféu, juntando-se assim aos três troféus de 15 mil dólares vencidos entre 2018 e 2019. A vimaranense teve de superar, na final, Vitalia Diatchenko, número 115 do mundo e primeira cabeça-de-série do torneio. O triunfo traduziu-se numa subida ao posto 316 do mundo, o melhor registo da carreira.



## VITÓRIA SC B É BICAMPEÃO DA II DIVISÃO DE POLO AQUÁTICO

O Vitória Sport Clube voltou a sagrar-se, no último fim de semana, campeão nacional de polo aquático. Desta vez, é a equipa B, a militar no Campeonato de Portugal A2, a ser responsável pelos festejos.

Na Fase Nacional e derradeira da competição secundária, disputada em Alvalade, os conquistadores aquáticos superaram o Cascais Water Polo por 5-21, empataram a 13 com o Paredes B e a 15 com o Sporting CP B. O Vitória SC já venceu, só esta temporada, o título do campeonato nacional do primeiro escalão e a Supertaça Carlos Meinêdo.



## GUIMARÃES RECEBEU GRANDE FINAL DE FUTEBOL VIRTUAL DA FPF

A Plataforma das Artes e da Criatividade foi palco da grande final de futebol virtual de 2022. O MVP Challenge passou pela primeira vez pela cidade-berço.

O evento ficou marcado também pela final do W Challenge, a competição feminina. Jafonsoy, que representa o Diogo Jota Esports, sagrou-se campeão nacional da FPF eFootball e recebeu um prémio de oito mil euros. Raquel Martinho, do CD Tondela, venceu a final do W Challenge. Nelson Felgueiras, vereador do desporto da CMG, e Pedro Dias, diretor da Federação Portuguesa de Futebol, marcaram presença.



## NÉLSON ALMEIDA VENCEU O PUSKÁS DAS DISTRITAIS 2021/2022

Nelson Almeida, jogador do Brito SC, venceu o Puskás das Distritais de 2021/2022, uma competição que visa eleger o melhor golo dos campeonatos distritais em cada época.

O jogador vimaranense foi escolhido por 12 dos 17 jurados – nomeadamente de Nuno Santos, Ukra e Costinha, por exemplo – e foi o quarto mais votado pelo público. O golo que fez com que Nelson Almeida fosse distinguido foi marcado ao Realense ao serviço da equipa B vimaranense. O capitão do Brito SC pegou na bola ainda na linha divisória do meio-campo e galga até à baliza, passando por vários jogadores da equipa adversária.

# TOZÉ MENDES





# TOZÉ MENDES REPRESENTA GUIMARÃES NO EUROPEU

FOTOGRAFIAS: CLÁUDIA CRESPO

Malta vai organizar, no verão de 2023, a fase final do Europeu de sub-19 e contará com um vimaranense na competição. Tozé Mendes, que em 2013/2014 sagrou-se campeão nacional de juvenis pelo Vitória, foi o eleito pela federação maltesa para liderar a equipa na importante competição europeia.

**Assumir a seleção de sub-19 de Malta acaba por ser um grande desafio?**

É um desafio extremamente desafiante, porque vou ter a oportunidade de disputar uma fase final de um Europeu. É um desafio difícil, mas extremamente aliciante. É mais um passo na minha carreira, numa competição diferente. Senti alguma dificuldade no início no contexto de selecionador nacional, porque é diferente do contexto diário de um clube, mas agora estou mais adaptado às exigências de um selecionador nacional.

**Muita margem de progressão?**

Sem dúvida. Muito larga mesmo. É uma equipa que tem vindo a trabalhar desde outubro, juntamente com o coordenador técnico, que assumiu a equipa depois da saída do antigo selecionador. É uma equipa que tem vindo a crescer, dando passos bem sustentados. E prefiro ter um crescimento sustentado, de forma a criar uma

base forte para julho de 2023.

**O fato de a fase final ser organizada por Malta, vai trazer maior responsabilidade?**

Trará maior responsabilidade a nível da imagem que vamos deixar dentro de campo, do comportamento que poderemos apresentar. Agora, a nível de resultados, nada me foi pedido. Nem o selecionador nacional, que é o coordenador técnico de todas as seleções, pediu isso. Foi muito claro no discurso e a preocupação está direcionada para o desenvolvimento coletivo da equipa e individual dos jogadores. Mas é claro que todos queremos ganhar e vamos trabalhar para isso. Existindo um bom desenvolvimento coletivo e individual, estaremos mais perto de alcançar os bons resultados.

**Ter Portugal na fase final será juntar o útil ao agradável?**

Sem dúvida. Será uma sensação estranha competir contra Portugal, mas como profissional terei de preparar a minha seleção da melhor maneira possível para conseguir o melhor resultado. Mas seria um gosto enorme termos Portugal presente na fase final, até porque este ano não correu bem. Espero que Portugal possa estar presente em Malta.

**O que se tem feito de novo?**

Iniciamos um processo de seis semanas, onde vamos focar essencialmente no desenvolvimento físico individual do jogador. Temos de fechar o fosso existente para as outras seleções. Juntando a isso, vamos fazer um trabalho de campo, por posição, com jogadores de sub-17, sub-18 e sub-19. É um trabalho mais setorial, mas importante.

**Como tem sido viver em Malta?**

Tem sido muito bom. Já tenho experiência de um ano, fruto da passagem pelo Valleta. Viver em Malta é quase um paraíso. Só não é, porque não tenho a minha família comigo. Mas tenho uma qualidade de vida muito boa, numa ilha pequena e acolhedora, com bom tempo e praias maravilhosas.

**O que aconselha aos vimeiranos?**

Que visitem a cidade de Valleta. Sou um apaixonado por Valleta e sempre que posso vou lá. É tipo o Centro Histórico de Guimarães, mas duas ou três vezes maior. Tem praias maravilhosas e tem a cidade de Mdina, que foi a primeira capital de Malta. É uma cidade brutal, porque fica dentro de uma muralha. Só existem três pontos de acesso à cidade. Visitei de dia e de noite, e é uma cidade fora de série. E é conhecida a nível mundial, porque alguns episódios da Guerra dos Tronos foram gravados lá. A vista de Valleta para as três cidades também é muito bonita e a entrada para o porto de Valleta é impressionante. É um destino de férias fabuloso.

**Recuando ao passado, quando percebeu que o caminho de treinador era para seguir?**

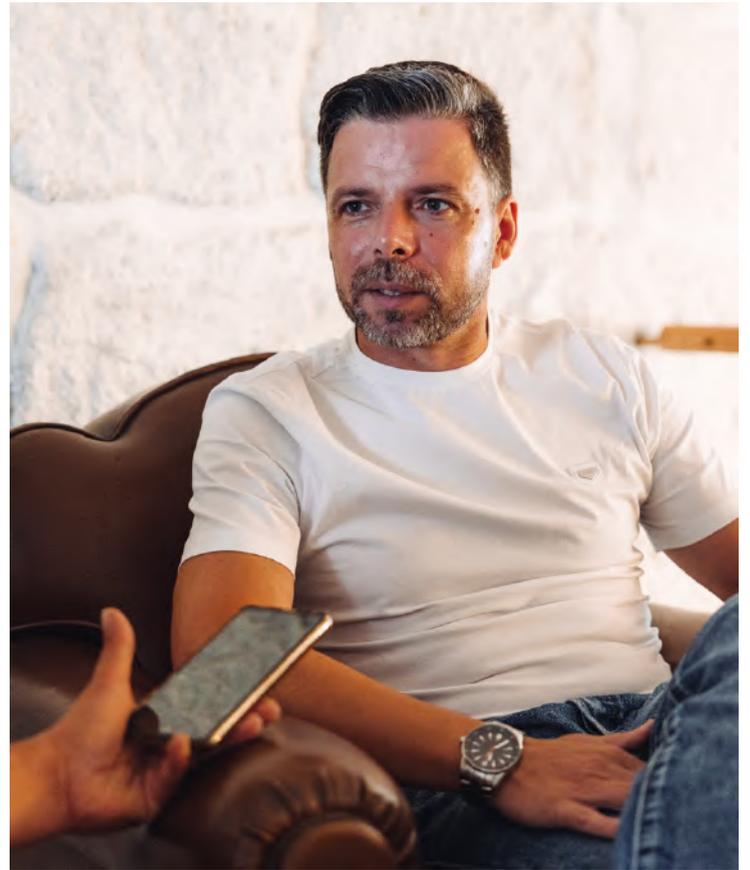
Em 2001 tive uma lesão grave no joelho. Depois, como competia a nível amador, surgiu a oportunidade de ser treinador. A convite do professor Sérgio Cunha, pessoa que considero o meu pai no futebol, surgiu a oportunidade de entrar na formação do Vitória, como treinador principal dos sub-13. Foi por esse convite que comecei a dedicar-me à carreira de treinador.

**E ganhou logo gosto pela profissão?**

Sem dúvida, até pelo meu pai. Foi sempre uma referência em Guimarães e foi sempre o meu porto de abrigo. Nos momentos menos bons, na fase inicial, com 23 anos e muitas dúvidas, esteve sempre presente para conversar e dar alguns conselhos. No Vitória, pelas etapas que fui passando, também ganhei gosto pela profissão.

**Mas foi o título nacional de juvenis que lhe abriu portas, ou todo o trabalho realizado antes?**

Esse carimbo no meu currículo ajudou a abrir diversas portas. Mas encaro esse momento como o de afirmação do meu trajeto até aquele momento. Fui campeão em 2013/2014.



Antes disso, tinha passado pelo Al-Nassr, da Arábia Saudita, a convite do Luiz Felipe, que tinha ganho o campeonato nacional de juvenis na Arábia Saudita. Mas o título nacional conquistado pelo Vitória, é um momento que nunca esquecerei.

**Já passou pela Arábia Saudita, pela China e agora está em Malta. É um treinador aventureiro, ou são as circunstâncias da profissão?**

É um misto. Gosto de sair da minha zona de conforto e gosto de me aventurar. Não tenho receio de novos desafios. Mas na China foi um período difícil, porque coincidiu com o nascimento da minha filha. Mas tudo o que tenho feito é para o bem dela e da minha família.

**E a Carlota já tem consciência das ausências do pai?**

Sim, já percebe as razões e aceita muito bem. Mas com uma grande ajuda da minha esposa, que tem feito um trabalho excepcional naquilo que é o desenvolvimento da Carlota e da educação que tem de momento. É a grande obreira de tudo aquilo de bom que a minha filha tem. A Carlota tem consciência que tem o pai a trabalhar fora do país, mas sempre que posso venho cá e, nas férias, elas também vão lá. As novas tecnologias também ajudam. Mesmo longe, estamos perto.

**Como foi viver na Arábia Saudita?**

Muito difícil. E tenho duas experiências completamente diferentes. No primeiro ano, como vivia em Riad, tinha acesso a centros comerciais e podia andar na rua normal. No Al Wehda foi mais difícil. Viver em Meca é complicado. Estamos confinados a uma zona da cidade, porque é uma cidade santa e os não muçulmanos não podem entrar dentro de um círculo próprio da cidade. Quanto tínhamos de pegar no carro para ir ao supermercado, era o nosso ponto alto. Foram cinco meses muito duros, mais no desgaste emocional.

**E na China?**

Foi cinco estrelas e adorei. As pessoas, tal como eu, têm uma ideia errada do país. É um mundo completamente à parte. Tudo aquilo que em Portugal é grande, na China são muito números acima.

**Há algum país ou algum campeonato que pretende ainda trabalhar?**

A Premier League, em Inglaterra. Desde pequeno que sempre acompanhei o futebol inglês.



**ECONOMIA DESPORTIVA**  
ECONOMIA DESPORTIVA

FUTEBOL À LUPA

# PUSKAS AKADÉMIA OS FILHOS DE ORBÁN...

TEXTO: VASCO ANDRÉ RODRIGUES • FOTOGRAFIAS: DIREITOS RESERVADOS

## A FONTE DA INSPIRAÇÃO...

01 de Abril de 1927...

Na Hungria nascia Ferenc Puskas, que haveria de tornar-se num extraordinário jogador do futebol, principalmente ao serviço do Real Madrid, onde faria parte de uma das mais lendárias equipas da história do futebol, o Real Madrid claro dominador das décadas de 50 e 60 do futebol europeu.

Porém, Puskas seria, também, o líder espiritual da selecção húngara, a mítica “Aranycsapat”, ou “Equipa Maravilha” em português. A mesma seria capaz de silenciar Wembley, ao tornar-se na primeira selecção a vencer a equipa inglesa no seu solo, por esclarecedoras seis bolas a três.

Seria a apresentação da candidatura à vitória no Campeonato Mundial de 1954, disputado na Suíça, mas que, escandalosamente, soçobraría na final frente a uma RFA, que houvera sido goleada pela mesma equipa magiar na fase de grupos.

Como supra dissemos, Puskas, fruto de uma dissidência política com o comunismo que se implantava no seu país, haveria de rumar a Espanha, onde se estabeleceria, tornando-se num dos mais importantes jogadores dos merengues. Aliás, “El Pancho”, alcunha pela qual respondia e que será importante para o desenrolar desta história, é um dos cinco jogadores da história que actuou por dois países, no seu caso a Hungria onde nasceu e a Espanha que o recebeu.

## O SURGIMENTO DA PUSKAS AKADÉMIA

Puskas haveria de falecer em 2006, corroído pelo Alzheimer. Por essa altura, já havia sido fundada a Puskas Akadémia, para o homenagear e, simultaneamente, servir de base para o desenvolvimento dos jovens talentos do Videoton, na altura o clube emergente de uma Hungria depauperada dos talentos de outrora e em profunda crise de identidade futebolística.

Porém, de um momento para o outro, a história que contamos conheceria um novo episódio. Com efeito, o Videoton, emblema onde trabalhou na equipa secundária o actual técnico do Grupo Desportivo

de Chaves, Vítor Campelos, haveria de mudar de nome, como consequência de um acordo de patrocínio lavrado com a companhia petrolífera MOL. Surgia o MOL Vidi FC, que no ano seguinte, atendendo à equipa estar sediada em Székesfehérvár, veria o seu nome alterado para MOL Fehérvár.

## FELCSUT – A CIDADE ONDE CRESCERAM VIKTOR ORBÁN E QUE, POR ISSO, IRIA TER UM CLUBE DE FUTEBOL

A Puskas, fruto dessa alteração de rota do clube, veria o seu objectivo esvaziado e mesmo o seu futuro equacionado. Valer-lhe-ia um nome conhecido e polémico do panorama político do país, mas, também, internacional. Referimo-nos a Viktor Orbán, actual primeiro-ministro do país magiar, que por ter passado grande parte da sua infância em Felcsut (a cidade onde está actualmente sediado o clube) e por saber que a academia houvera absorvido o clube da pequena vila de 1800 habitantes, o Felcsut FC, resolveu aproveitar a oportunidade para, através do futebol, colocar a localidade no mapa.

Orbán chegaria mesmo a impor-se como presidente do clube em 2010, tomando o lugar de Czaba Molnar, com 141 votos a favor, um voto inválido e um (corajoso!) voto contra. Imediatamente, o político assumiu o desejo de ajudar a construir um novo recinto desportivo, bem como erigir uma academia de excepção capaz de formar jovens talentos.

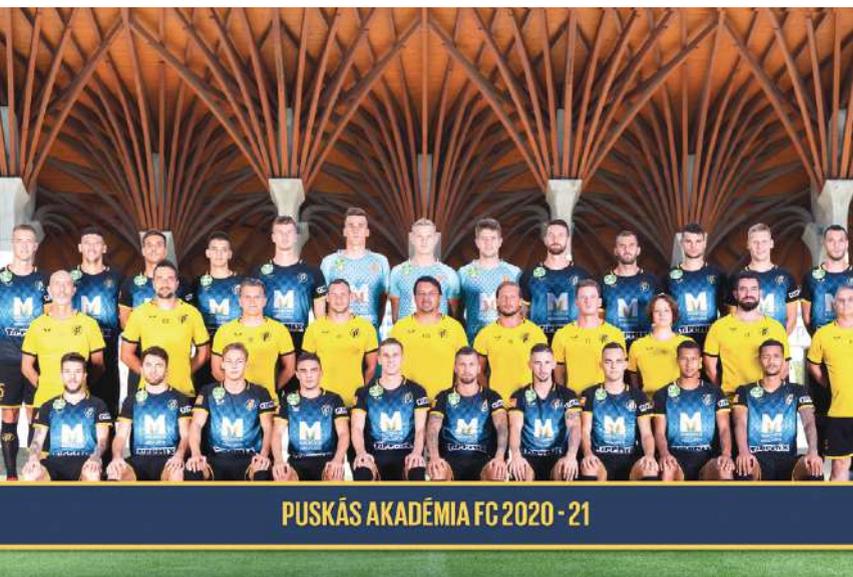
Cumpriria as suas promessas.

## A PANCHO ARENA, UM SÍMBOLO DE PODER E UM POISO DOS OLIGARCAS

Em 2014, seria erigido o belo Pancho Arena, com um custo de 12 milhões de euros, que, como já dissemos, era a alcunha da velha glória Puskas e que, com 3816 lugares permitia que toda a população de Felcsut coubesse duas vezes no recinto. Além do custo do estádio, a Puskas Akadémia recebe cerca de 10 milhões de euros anuais, de modo mais ou menos encapotado, desde 2010. Ou seja, o clube nos últimos 12 anos recebeu de subsídios 120 milhões de euros!

Não obstante a beleza do espaço, surgiram, de imediato, alegações de actos de corrupção dos agentes estatais na sua construção, ainda





que o estádio não tivesse sido erigido com fundos governamentais de forma directa. Não obstante isso, as empresas que financiaram o empreendimento passaram a ganhar inúmeros concursos públicos de avultados valores... com o primeiro ministro a ser Orbán. Além disso, foram aprovadas leis que concediam benefícios a empresas que apoiam investimentos desportivos.

O estádio tornar-se-ia um local de paragens para os homens mais ricos e poderosos do país e com relações estreitas com o governo. Por isso, no parque de estacionamento da Pancho Arena há lugares para os oligarcas magiares, como o banqueiro, presidente da Federação Húngara de Futebol e homem mais rico do país, Sandor Csányi, ou o magnata da construção civil Lazló Szíjj, bem como para Lorinc Mészáros, o presidente da câmara da vila e membro do Fidesz, partido de Orbán, e conhecido, por num só dia, ter adquirido cento e noventa e dois jornais regionais. Todavia, além destes, o próprio Orbán tem direito a um espaço para estacionar a sua viatura, culminando um verdadeiro desfile de personagens da alta sociedade do país. Como referiu Gyula Mucsi, membro da entidade Transparency International, destinada a combater a corrupção " a Sancho Arena é o único local em que a elite socializa com qualquer um fora do seu pequeno círculo. As grandes construções, o desenvolvimento dos projectos de infra-estruturas e tudo que necessite de muito dinheiro é decidido nos camarotes do estádio."

Porém, com a cidade a ter uma lotação diminuta, o estádio que representa uma forma de nacionalismo, através da denominada "arquitectura húngara orgânica" com as suas vigas em madeira e que raramente tem nas suas bancadas mais de 1000 adeptos, é considerado pela imprensa do país "o símbolo do poder", pois como já demonstramos é no seu interior que os poderosos tomam as decisões mais relevantes para os seus bolsos e para os do seu povo.

#### A FORMAÇÃO, SEMPRE PRESENTE

Além disso, segundo referiu o próprio Orbán, em declarações recentes aos meios de comunicação do seu país, após um desafio da Taça Puskas-Suzuki, disputada em Felcsut, para equipas do escalão sub-17, " - o importante é que os jogadores da academia joguem na primeira divisão, o resultado é secundário. Somos uma academia, não um clube de futebol clássico, porque para o Ferencvaros (um dos maiores clubes do país) é tudo sobre o ouro, para nós é sobre

as crianças." Refira-se a título de curiosidade, que na edição de 2021 da mencionada prova, uma equipa portuguesa, o Sporting, seria derrotada pelos anfitriões naquela que foi a primeira e única vez que conseguiram vencer um torneio que organizam desde 2008.

Atento a essa vertente formativa, que tem estado presente desde o início do projecto, seria constituída uma academia que está entre as melhores do país, num claro sinal que a formação é essencial. Como símbolo dessa filosofia, emerge o nome do lateral, Zsolt Nagy, formado no clube e já possuidor de 11 internacionalizações pela equipa do seu país, com especial destaque para a derradeira, quando marcou um golo no revivalista e surpreendente triunfo em Inglaterra, por quatro bolas a zero.

#### SEM PERGAMINHOS, QUE OS FILHOS DE AFONSO PREVALEÇAM!

Quanto à sua participação desportiva, apenas um título embeleza as vitrines do clube. Na verdade, é o de campeão da segunda divisão da Hungria de 2016/17, depois de na temporada anterior ter sido despromovido, quando, provavelmente era orientado pelo nome mais mediático que alguma vez assentou arraias em Felcsut. Falamos do antigo lateral esquerdo internacional croata, Robert Jarni, que, apesar do seu estatuto internacional, foi incapaz de fazer uma temporada tranquila, levando-a, ao invés, para o segundo escalão.

Contudo, depois do regresso a equipa estabilizar-se-ia. Chegaria à final da Taça do país sem, todavia, a vencer, melhorando paulatinamente as suas prestações na Soproni Liga, conseguindo um segundo lugar na época de 2020/21 e um terceiro na derradeira. O mérito dessas caminhadas é, também, do treinador, o eslovaco Zsolt Hornyák que vai iniciar a quarta temporada aos comandos do clube.

São, pois, os filhos de Orbán que o Vitória encontrará.

Um desafio aliciante por estes factos, mas que, desportivamente, os Conquistadores terão obrigação de prevalecer, atendendo até à última experiência europeia do emblema magiar. Na verdade, depois de ter eliminado os finlandeses do Inter Turku na primeira eliminatória da Liga das Conferências, foi afastado da prova pelos letões do Riga com duas derrotas: uma por três tentos sem resposta na Letónia e outra por dois golos na Pancho Arena.

Os filhos do Rei têm o dever de, em condições normais, saírem a sorrir desta pugna...





# CONDESSAS TERMINAM ÉPOCA COM UM TÍTULO

FOTOGRAFIAS: CLÁUDIA CRESPO

**Jovens condessas terminaram a época a ganhar. Treinador Ricardo Nascimento acredita num futuro cada vez mais risonho, num coletivo que não esconde a felicidade da conquista.**

Ricardo Nascimento foi o obreiro do sucesso da equipa de sub-19, mas o treinador, de 42 anos, Engenheiro Florestal de profissão, dividiu os louros do sucesso com uma vasta equipa. “O mérito deste título não é só meu. É de todos os treinadores que passaram pelo Vitória. Apenas incluímos alguns processos para a evolução. Apanhei o barco a meio e vamos ver até onde vai chegar. Depende delas”, explicou. “O objetivo é sempre melhorar e tentar formar para que possam chegar o mais longe possível. O processo é sempre o trabalho e não os títulos. Mas se conseguirmos conciliar as duas coisas, é melhor”, acrescentou o treinador, cuja paixão pelo basquetebol nasceu desde muito cedo.

O antigo jogador da formação do F.C.Porto, que abdicou da carreira pelos estudos, prevê um coletivo mais forte na época 2022/2023. “Em temos de qualidade, a equipa vai ser mais homogénea. Depois, será trabalhar sobre aquilo que já sabem. É uma equipa de primeiro ano e na próxima época já terá outras bases”, lembrou.

Relativamente ao futuro, o responsável técnico perspetiva uma continuidade, dado que as condições oferecidas são muito satisfatórias. “Ainda não conversamos sobre isso, mas espero continuar. Mas o Ricardo nunca será sempre o problema. O importante é as jogadoras evoluírem, mas gostava de continuar com este grupo

mais um ano. Elas são fantásticas e estou num clube com C grande. Dá-nos as todas as condições para realizar um bom trabalho. Muito daquilo que encontrei no Porto, há muitos anos, quando era jogador das camadas jovens”.



Os sorrisos estampados no rosto e o brilho nos olhos não enganam. A conquista do título regional continua bem presente na memória das jovens jogadoras à disposição do treinador Ricardo Nascimento e a alegria do sucesso é visível nos segundos que antecedem o treino, na fotografia de grupo, e nos exercícios definidos pela equipa técnica.

A união do coletivo, de acordo com os testemunhos recolhidos, acabou por ser o ponto decisivo para o fecho da época em beleza. “Somos um grupo unido e que se conhece há bastante tempo e conhecemos os pontos fortes e fracos de cada uma. Além disso, como perdemos tantas vezes contra o adversário da final, interiorizamos que aquele seria o nosso dia. E assim foi”, disse, sorridente, a jovem Mariana Machado, de 19 anos, estudante de Engenharia de Materiais, na Universidade do Minho.

Discursos semelhantes apresentaram Helena e Clara Vilaça, ambas de 17 anos e estudantes do 11º ano. “Fomos sempre unidas, mas o mais importante foi o trabalho desenvolvido ao longo da época, aliado ao esforço, dedicação e atitude perante os obstáculos”, descreveu a jovem Helena, uma das apostas da secção para a próxima época. “Além da união, fomos felizes e desfrutamos todos os momentos. Isso foi fundamental para o sucesso alcançado”, lembrou Carla Vilaça, estudante de Ciências e Tecnologias.





# PEDRO BARREIRA: "SOU UM AMADOR COM COMPORTAMENTO PROFISSIONAL"

O desporto fez parte da vida de Pedro Barreira na juventude, mas o título nacional alcançado no andebol não foi suficiente para dar continuidade à carreira. Fez pausa na modalidade durante muitos anos, mas regressou em força no triatlo, tornando-se, com as cores do Vitória, no primeiro vimaranense a conquistar o título de campeão nacional de Ironman Triatlo Longo, numa prova realizada na cidade de Coimbra, completando os 3,8km de natação, 180km de ciclismo e 42,2km de corrida com um tempo de 9 horas, 34 minutos e 36 segundos.

"Sou um amador, com comportamento profissional" é uma frase que uso muito, porque retrata muito bem a vida de um triatleta. Abduco de muitas coisas. Não tenho uma vida social ativa, como

gostava de ter. Para enquadrar os dois treinos por dia, com os meus dois filhos, e o meu trabalho, resta-me pouco tempo para os amigos e família", explicou Pedro Barreira, cuja primeira atividade foi o andebol. "Pratiquei andebol até aos 14 anos no Xico Andebol e fui campeão nacional de infantis, com o Pedro Correia, o José Sampaio, o Igor Lima, o João Faria e o José Nogueira, entre outros. Fui treinado pelo Bertinho e pelo Nuno Santos, que me ensinaram muito para a vida", recordou, de sorriso e nostalgia no rosto.

Após um longo interregno no desporto, Pedro Barreira explicou a paixão pelo triatlo. "Como já fazia ciclismo e corrida, o triatlo nasce quando entro na Universidade para tirar desporto. Como tinha uma cadeira de natação, acabei por juntar as três modalidades e apostar no triatlo", lembrou. Uma aposta culminada recentemente com um título nacional, embora com muito esforço. "O meu dia começa às cinco da manhã. Dou aulas e abduco do almoço para o primeiro treino do dia. Ao final do dia, faço a segunda sessão de treino. Geralmente, o dia termina às nove da noite", lembrou. "Nesta distância não se pode esperar um título, porque depende de muitas coisas. Tive sorte, mas a sorte dá muito trabalho. Naquele dia tudo se alinou e tive a estrelinha comigo", acrescentou.

Numa modalidade sem grandes retornos financeiros, uma das motivações é o seu amor ao Vitória. "Financeiramente não há reflexo do esforço. Aliás, gastamos mais do que aquilo ganhamos. O retorno são o reconhecimento, as mensagens dos amigos e o interesse da imprensa. Mas faço isto por gosto e paixão", esclarece. "Precisava de motivação e nada melhor do que representar o Vitória, o clube do meu coração, da cidade onde nasci. O meu avô é o sócio número 14. O José Carlos Freitas abraçou o projeto, abriu as portas e as coisas têm corrido bem", explicou. O futuro passa por "ganhar o mesmo título na média distância" e realizar a prova de "apuramento para o campeonato do Mundo". Além disso, a inclusão de camadas jovens de triatlo no Vitória é um objetivo para o "futuro".





Now Playing

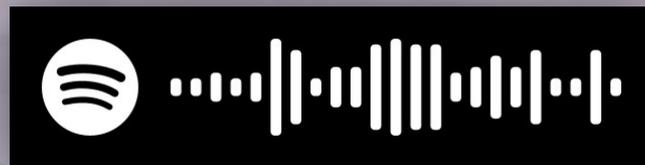


# ENTRE MURALHAS #11

PLAYLIST



PLAYLIST  
PLAYLIST  
PLAYLIST  
PLAYLIST



1. Abre o Spotify
2. Faz o scan do Spotify code
3. Conhece as novidades

@MAISGUIMARAES

PLAY  
PLAY  
PLAY  
PLAY

# QUIZ



1 – EM QUE ANO FOI INAUGURADO O PARQUE WARNER EM MADRID?

- a) 2000
- b) 2001
- c) 2002
- d) 2003



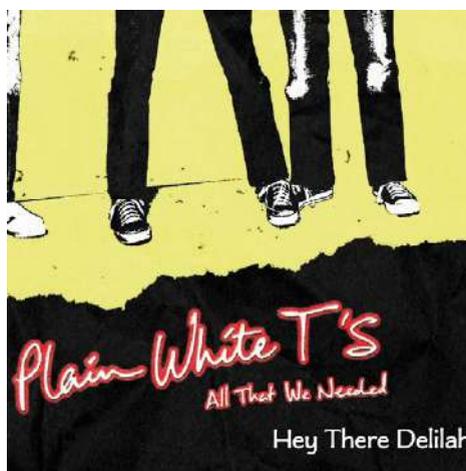
2 – QUE ATRIZ PORTUGUESA VAI PARTICIPAR NO VELOCIDADE FURIOSA 10?

- a) Daniela Melchior
- b) Daniela Ruah
- c) Kelly Bailey
- d) Alda Baptista



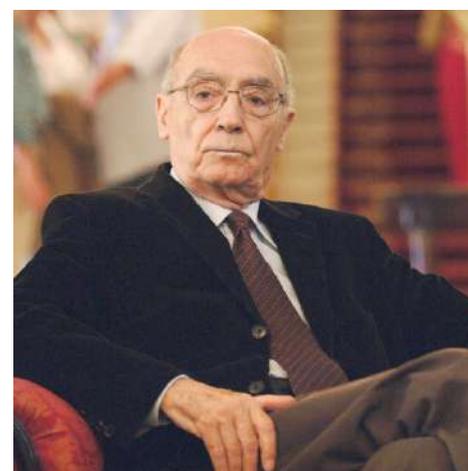
3 – QUAL CLUBE INGLÊS DETÉM A PROEZA DE CONQUISTAR A LIGA SEM PERDER UM ÚNICO JOGO?

- a) Manchester United
- b) Manchester City
- c) Chelsea
- d) Arsenal



4 – EM QUE ANO SAIU HEY THERE DELILAH, DOS PLAIN WHITE T'S?

- a) 2005
- b) 2006
- c) 2007
- d) 2008



5 – QUAL DAS SEGUINTES OBRAS NÃO FOI ESCRITA POR JOSÉ SARAGAGO?

- a) Ensaio sobre a Lucidez
- b) A Noite
- c) Os Poemas Possíveis
- d) Coral



# Prepare a sua casa para o Verão!

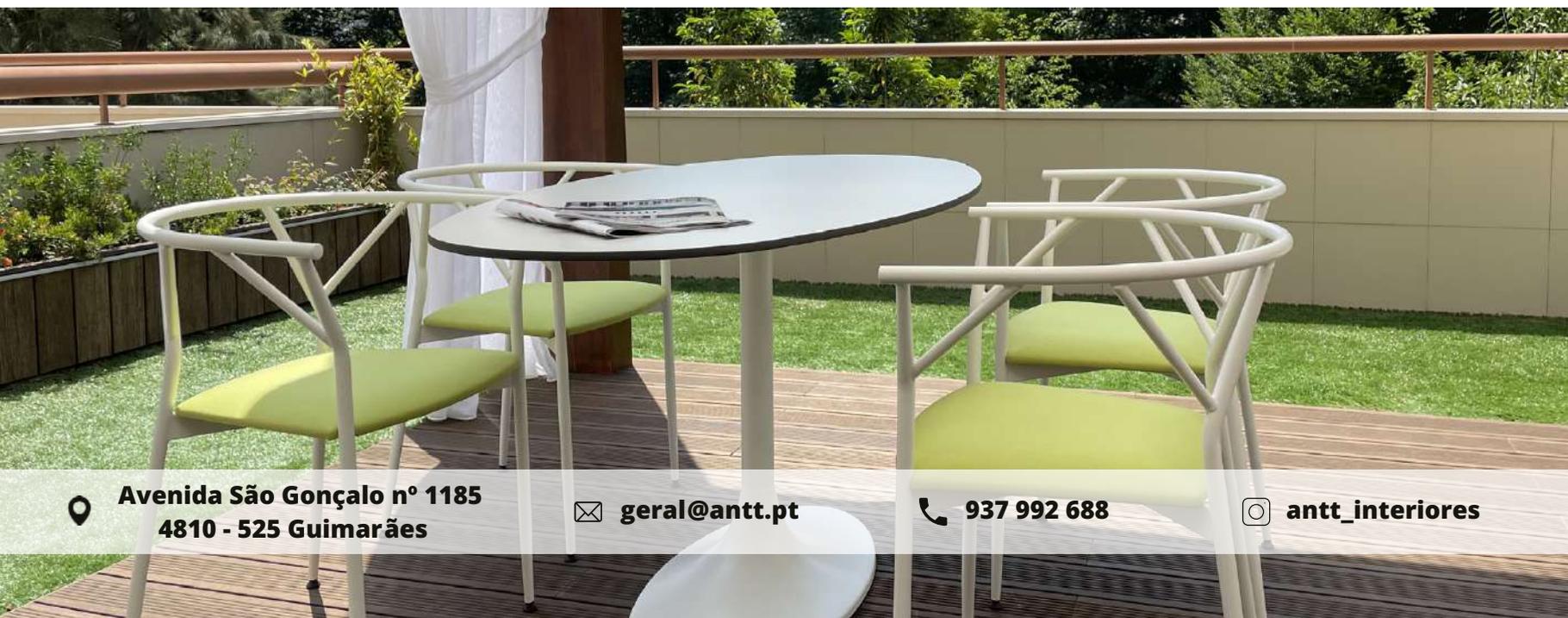


# antt—

INTERIOR DESIGN

A **nova coleção** de mobiliário de exterior chegou à nossa loja de Guimarães. Desfrute de agradáveis momentos num **ambiente descontraído e acolhedor.**

*Venha visitar-nos!*



Avenida São Gonçalo nº 1185  
4810 - 525 Guimarães



geral@antt.pt



937 992 688



antt\_interiores